

Contratualização com as Unidades de Saúde Familiar

Relatório de avaliação para a atribuição de incentivos institucionais e financeiros às USF

Ano 2015

(Versão revista: 2016/10/13)



Índice

Índice de quadros	2
Apêndices	3
1. Nota Introdutória	4
2. Enquadramento Legal	6
3. USF que contratualizaram	8
4. Metodologia de Avaliação das USF	10
4.1 Incentivos Institucionais.....	10
4.2 Incentivos Financeiros.....	12
5. Metas Contratualizadas	14
6. Resultados obtidos	18
7. Avaliação	22
7.1 Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais.....	23
7.2 Avaliação de Desempenho- Incentivos Financeiros.....	26
Síntese conclusiva.....	29

Índice de quadros

Quadro 1. Contratualização 2015 - USF da Região de Saúde do Algarve	8
Quadro 2. Métrica de avaliação do grau de cumprimento ajustado – Regra Geral	11
Quadro 3. Valor potencial dos incentivos institucionais	12
Quadro 4. Valor do Incentivo em função do IDG	12
Quadro 5. Métrica para a atribuição de incentivos financeiros – Regra Geral	13
Quadro 6. Critérios de atribuição de incentivos financeiros	13
Quadro 7. Incentivos institucionais- Metas contratualizadas - Eixo Nacional (Ano 2015)	15
Quadro 8. Incentivos institucionais- Metas contratualizadas - Eixo Regional (Ano 2015)	15
Quadro 9. Incentivos Institucionais- Metas contratualizadas - Eixo Local ACeS (Ano 2015).....	15
Quadro 10. Incentivos Institucionais- Metas contratualizadas - Eixo Local UF (Ano 2015).....	16
Quadro 11. Incentivos Financeiros- Metas Contratualizadas (USF Modelo B)	17
Quadro 12. Resultados e GCIRM- Incentivos Institucionais- Eixo Nacional (Ano 2015)	18
Quadro 13. Resultados e GCIRM- Incentivos Institucionais- Eixo Regional (Ano 2015)	19
Quadro 14. Resultados e GCIRM- Incentivos Institucionais- Eixo Local ACeS (Ano 2015).....	19
Quadro 15. Resultados e GCIRM- Incentivos Institucionais- Eixo Local UF (Ano 2015)	19
Quadro 16. Resultados e GCIRM- Incentivos Financeiros (Ano 2015).....	21
Quadro 17. Avaliação de Desempenho Incentivos Institucionais das USF – IDG (2015)	23
Quadro 18. Montante de incentivos a institucionais a atribuir às USF – 2015	24
Quadro 19. Montante de incentivos institucionais a atribuir às USF Farol e Ria Formosa – Ano 2015.....	26
Quadro 20. Avaliação de Desempenho- Incentivos Financeiros – Pontuação Final das USF Modelo B – (Ano 2015)	26
Quadro 21. Incentivos a atribuir aos profissionais USF Modelo B (Ano 2015).....	27

Apêndices

Apêndice 1. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais- USF Albufeira (Ano 2015).....	33
Apêndice 2. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais- USF Al-Gharb (Ano 2015).....	34
Apêndice 3. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais- USF Âncora (Ano 2015).....	35
Apêndice 4. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais- USF Balsa (Ano 2015).....	36
Apêndice 5. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais- USF Lauroé (Ano 2015).....	37
Apêndice 6. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais- USF Mirante (Ano 2015).....	38
Apêndice 7. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais- USF Farol (Ano 2015).....	39
Apêndice 8. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais corrigido- USF Farol (Ano 2015).....	40
Apêndice 9. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais- USF Ria Formosa (Ano 2015).....	41
Apêndice 10. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais corrigido- USF Ria Formosa (Ano 2015).....	42
Apêndice 11. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais- USF Levante (Ano 2015).....	43
Apêndice 12. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais Corrigido- USF Levante (Ano 2015).....	44
Apêndice 13. Avaliação de Desempenho-Incentivos Financeiros-USF Albufeira (Ano 2015).....	45
Apêndice 14. Avaliação de Desempenho- Incentivos Financeiros- USF Âncora (Ano 2015).....	45
Apêndice 15. Avaliação de Desempenho- Incentivos Financeiros- USF Lauroé (Ano 2015).....	46
Apêndice 16. Avaliação de Desempenho- Incentivos Financeiros- USF Mirante (Ano 2015).....	46
Apêndice 17. Avaliação de Desempenho-Incentivos Financeiros- USF Ria Formosa (Ano 2015).....	47

1. Nota Introdutória

O processo de contratualização com os cuidados de Saúde de Primários na Região de Saúde do Algarve assentou na contratação de cuidados de saúde, baseada na contratualização externa e interna realizada entre a ARS e os ACeS e entre os ACeS e as unidades funcionais, respetivamente.

A contratualização com as USF no ano de 2015 desenvolveu-se de acordo com as orientações da tutela definidas nos termos dos documentos *Metodologia de Contratualização ano 2015* e *Operacionalização da Metodologia de Contratualização para os Cuidados de Saúde Primários no ano de 2015*. Concluíram este processo na região do Algarve as 9 USF em actividade, 7 do ACeS Algarve I- Central e 2 do ACeS Algarve III- Sotavento, com a assinatura das respetivas cartas de compromisso.

Atendendo que à presente data não foram submetidos à aprovação do Conselho Diretivo da ARS Algarve IP os relatórios de atividades do ano de 2015 das USF, com o devido parecer do Conselho Clínico e de Saúde do ACeS Algarve I - Central e do ACeS Algarve III - Sotavento, elaborado com base nas metas contratualizadas e com os resultados fornecidos automaticamente pelo Sistema de Informação SIARS, o Departamento de Contratualização procedeu à avaliação de desempenho das USF para que a instituição garanta o cumprimento dos prazos definidos nos documentos aprovados pela tutela.

O presente relatório é o instrumento formal de avaliação final do processo de contratualização, e **tem como objetivo proceder à avaliação final do desempenho inerente à atribuição de incentivos institucionais e financeiros às USF que contratualizaram em 2015**. Note-se que as conclusões do presente relatório não podem, nem devem, ser tomadas como uma avaliação de todo o trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2015 pelos profissionais que integram as USF, dado que este está necessariamente muito para além da mera avaliação do grau de cumprimento dos indicadores contratualizados e relevantes para a avaliação de desempenho.

A informação utilizada no presente relatório teve como fonte o Sistema de informação da ARS (SIARS)¹ e as cartas de compromisso das USF.

¹ Extraída a 24/05/2016

Finalmente, o Departamento de Contratualização agradece a colaboração prestada por todos os intervenientes no processo ao longo do ano de 2015, entre outros os Diretores Executivos, Conselhos Clínicos e Unidades de Apoio à Gestão dos ACeS, aos Coordenadores das USF e à Unidade Operacional para os Cuidados de Saúde Primários da ACSS.

Faro, 13 de Junho de 2016

Técnica Superior do Departamento de Contratualização
Luísa Caetano

2. Enquadramento Legal

A reforma dos Cuidados de Saúde Primários iniciada em 2005 com a constituição da Missão dos Cuidados de Saúde Primários e a apresentação da respetiva estratégia Linhas de Acção Prioritárias para o Desenvolvimento dos Cuidados de Saúde Primários, tem na criação e desenvolvimento das USF um dos seus principais pilares. Ao longo dos últimos anos foram publicados um conjunto de diplomas legais e documentos orientadores que sustentam o processo de criação, funcionamento e contratualização das USF. Neste sentido, no ano de 2015 o processo de contratualização com as USF teve por base o seguinte enquadramento legal e normativo:

- Portaria n.º 1368/2007, de 18 de Outubro, do Ministro da Saúde, que aprova a carteira básica de serviços e os princípios da carteira adicional de serviços;
- Despacho n.º 24101/2007, de 22 de Outubro, do Ministro da Saúde, que aprova a lista de critérios e a metodologia que permitem classificar as USF em três modelos de desenvolvimento;
- Decreto-Lei n.º 28/2008, de 22 de Fevereiro, que cria os Agrupamentos de Centros de Saúde (ACeS) e estabelece o seu regime de organização e funcionamento;
- Decreto-lei n.º 298/2007, de 22 de agosto, que estabelece a organização e funcionamento das USF e o regime de incentivos a atribuir aos respetivos profissionais, prevendo a existência de incentivos institucionais a atribuir à equipa multiprofissional das USF modelo A e modelo B, de incentivos financeiros a atribuir a assistentes técnicos e enfermeiros nas USF modelo B e incentivos por atividades específicas realizadas a atribuir a médicos em USF modelo B;
- Portaria n.º 301/2008 de 18 de Abril, que regula os critérios e condições para a atribuição de incentivos institucionais e financeiros às Unidades de Saúde Familiar (USF) e aos profissionais que as integram, com fundamento em melhorias de produtividade, eficiência, efetividade e qualidade dos cuidados prestados.
- Proposta nº 1 – MCSP / 2008, a Missão para os Cuidados de Saúde Primários (MCSP), no desenvolvimento do regime jurídico estabelecido pelo capítulo VII do Decreto-Lei nº298/2007, de 22 de Agosto, por não deter competência normativa, submete à aprovação superior o “Regulamento para cálculo das remunerações dos profissionais que integram as Unidades de Saúde Familiar

de modelo B”, o qual foi homologado pelo Sr. Secretário de Estado da Saúde a 23 de Abril de 2008;

- Portaria n.º 377-A/2013, procede à primeira alteração à Portaria n.º 301/2008, de 18 de Abril, regulando os critérios e condições de atribuição dos incentivos institucionais e financeiros às USF e aos profissionais que as integram, com fundamento em melhorias de produtividade, eficiência, efetividade e qualidade dos cuidados prestados;
- Despacho n.º 15647/2014, determina, o peso dos indicadores nacionais, os critérios gerais para a definição das metas a contratualizar e o referencial das metas de cada indicador nacional, para o processo de contratualização com as Unidades de Saúde Familiar (USF)
- Metodologia de contratualização para os Cuidados de Saúde Primários no ano de 2015, elaborada pela ACSS, I.P. em conjunto com os Departamentos de Contratualização das ARS, e homologado pela tutela;
- Documento de Operacionalização da Metodologia de Contratualização para os Cuidados de Saúde Primários no ano de 2015, elaborado pela ACSS, IP., como suporte técnico à “Metodologia de Contratualização para os Cuidados de Saúde Primários de 2015” e visa harmonizar a implementação do processo de contratualização nos cuidados primários a nível nacional, garantindo idêntico nível de informação a todos os departamentos de contratualização, ACeS e unidades.

3. USF que contratualizaram

Todas as USF em funcionamento em 2015, independentemente do modelo organizativo (modelo A ou B), participaram no processo de contratualização/acompanhamento da carteira básica de serviços e assinaram a carta de compromisso com o respetivo ACeS. Para as USF que se constituíram ao longo do ano de 2015, foi tido em conta a dinâmica dos respetivos processos de constituição, estruturação e entrada em funcionamento, com os seguintes pressupostos:

- As USF que iniciaram actividade até 1 de Julho de 2015, inclusive, foram consideradas no processo de avaliação para atribuição dos incentivos institucionais previstos legalmente.
- As USF que iniciaram a sua actividade após 1 de Julho de 2015 e que completaram mais de 3 meses de actividade, foram objeto de contratualização, mas sem acesso aos incentivos institucionais.

O modelo organizacional, o local de funcionamento e o sistema de informação clínica são algumas das variáveis que podem ser utilizadas para caracterizar as várias USF. Assim, e no que respeita às USF em atividade e contratualizadas no ACeS Algarve I - Central e ACeS Algarve III - Sotavento, informação sobre essas mesmas variáveis pode observar-se no quadro seguinte:

Quadro 1. Contratualização 2015 - USF da Região de Saúde do Algarve

Unidades de Saúde Familiares	ACES/Centros de Saúde (sede)	Coordenadores	Data Início	Modelo Organizativo	SI Clínico	Período Contratualizado
 USF Albufeira	ACES Central/CS Albufeira	Margarida Feteira	3 de Agosto de 2009	A	Sclínico	Ano 2015
			01 de Julho de 2015	B		
 USF Al-Gharb	ACES Central/CS Faro	Valério Rodrigues	1 de Outubro de 2007	A	Sclínico	Ano 2015
 USF Ancora	ACES Central/CS Olhão	Irene Cardoso	2 de Outubro de 2006	A	Medicine One	Ano 2015
			1 de Dezembro de 2009	B		
 USF Lauroé	ACES Central/CS Loulé	Guilhermina Pacheco	1 de Julho de 2011	A	Sclínico	Ano 2015
			1 de Julho de 2015	B		
 USF Mirante	ACES Central/CS Olhão	José Luís Nunes	5 de Maio de 2008	A	Sclínico	Ano 2015
			01 de Janeiro 2012	B		
 USF Ria Formosa	ACES Central/CS Faro	Assunção Martinez	30 de Abril de 2010	A	VitaCare e Sclínico	Ano 2015
			01 de Julho de 2012	B		
 USF Farol	ACES Central/CS Faro	Yvan Rodrigues	30 de Dezembro de 2008	A	VitaCare e Sclínico	Ano 2015
 USF Balsa	ACES Sotavento/CS Tavira	Mário Sampaio	3 de Dezembro de 2007	A	Sclínico	Ano 2015
 USF Levante	ACeS Sotavento/ CS VRSA	Pedro Pablo	1 junho de 2015	A	Sclínico	2.º Semestre 2015
 USF Esteva	ACeS Sotavento/ VRSA/ VN Cacela	María Gonzalez Mora	1 de Setembro 2015	A	Sclínico	Não Contratualizou
 USF Guadiana	ACES Sotavento/CS VRSA	Julian Figueroa	1 de Agosto 2009	A	Medicine One	Extinta

Durante o ano de 2015 verificaram-se as seguintes situações:

- A USF Guadiana foi extinta, e deu origem à constituição de duas unidades funcionais: a UCSP Baesuris e a USF Levante;
- Analisados os pareceres técnicos da Equipa Regional de Apoio e acompanhamento (ERA) do Algarve, o Conselho Directivo da ARS Algarve homologou os referidos pareceres e aprovou as candidaturas da USF Levante e da USF Esteva, com início de funções a 1 de Junho de 2015 e 1 de Setembro de 2015, respetivamente. A contratualização realizou-se apenas com a USF Levante e recaiu sobre o 2.º semestre de 2015, pelo fato de só existirem dados neste período, e devido a dificuldades inerentes à operacionalização dos respetivos sistemas de informação (Sclínico). Em relação à USF Esteva, apesar da mesma ter iniciado a sua actividade no quarto quadrimestre de 2015 (no registo da sua atividade no sistema informação), a mesma não foi objeto de contratualização;
- As USF Albufeira e Lauroé viram aprovada a sua passagem a modelo B com efeitos a 1 de Julho 2015, através da homologação do Conselho Diretivo da ARS Algarve. Esta alteração de modelo organizativo refletiu-se na contratualização de 2015 com o reajustamento de metas em alguns dos indicadores para a atribuição dos incentivos institucionais e na contratualização dos indicadores financeiros para efeitos de atribuição dos incentivos financeiros aos profissionais, enfermeiros e secretários clínicos, que integram a respetiva USF.

4. Metodologia de Avaliação das USF

Tendo por base o cumprimento das metas fixadas para os indicadores comuns e financeiros, a avaliação do desempenho das USF rege-se por um conjunto de critérios e métricas definidas na Portaria n.º 301/2008, de 18 de Abril, com as alterações introduzidas pela Portaria n.º 377-A/2013, de 30 de Dezembro, que regula os critérios e condições de atribuição dos incentivos institucionais e financeiros à USF.

4.1 Incentivos Institucionais

Os incentivos institucionais, nos termos do art.º 2.º do referido diploma, estabelecem o seguinte:

- No n.º 1 - *As equipas multiprofissionais das USF, independentemente do modelo em que se enquadrem, têm acesso a um componente variável da remuneração, denominada de incentivos, que consta da carta de compromisso, contratualizada anualmente e que é aferida pelo desempenho demonstrado em quatro áreas.*
- No n.º 2 - *entre a USF e os Agrupamentos de Centros de Saúde (ACeS) são contratualizados 22 indicadores, de entre os constantes no anexo I à presente portaria, da qual faz parte integrante (...).*

No n.º 5 do art.º 4.º estabelece-se que o *apuramento dos incentivos institucionais obtém-se segundo a métrica de avaliação e os critérios constantes do Anexo III da presente portaria, da qual faz parte integrante.*

De acordo com o n.º 1 do Anexo III da referida Portaria, “a *avaliação dos resultados dos indicadores e a determinação do direito à atribuição de incentivos institucionais assenta no Índice de Desempenho Global (IDG) da USF, aferido pelos indicadores contratualizados*”.

Para a aplicação do IDG, o n.º 2 do referido anexo estabelece os seguintes conceitos:

- a) Grau de cumprimento do indicador, em relação à meta contratualizada (GCIRM), que corresponde à percentagem de concretização da meta definida;*
- b) Grau de cumprimento ajustado do indicador (GCAI), que corresponde ao grau de cumprimento do indicador, balizado por um limite inferior e superior.”*

Sendo o valor do IDG o resultado do somatório das ponderações do grau de cumprimento ajustado dos indicadores (GCAI), ou seja, o somatório do produto do GCAI pelo valor da ponderação respetiva de cada indicador.

Na metodologia de contratualização definem-se as regras de cálculo do grau de concretização das metas dos indicadores (através de uma relação entre o resultado obtido e o valor meta negociada). Definem-se ainda os seguintes limiares para a determinação do grau de cumprimento ajustado (GCAI).

Quadro 2. Métrica de avaliação do grau de cumprimento ajustado – Regra Geral

Grau de Cumprimento do indicador em relação à Meta (GCIRM)	Grau de Cumprimento Ajustado do Indicador (GCAI)
< 80%	0%
≥ 80% e ≤ 110%	igual ao próprio indicador
> 110%	110%

Em relação aos indicadores da taxa de utilização com ID 6 e de vacinação, com ID's 27, 28, 29, 93, 94 e 95 a margem de cumprimento será valorizada entre 95% e 105%, correspondendo o grau de cumprimento ajustado do indicador (GCAI) ao próprio valor. Para níveis de cumprimento inferiores ou superiores, GCAI será de 0% e 105%, respetivamente. Em relação aos indicadores de desempenho económico-financeiro com ID's 68, 69, 70, 71 e 92 a margem de cumprimento será valorizada entre 95% e 105%.

O valor dos incentivos a atribuir é definido em função do valor do IDG obtido e do valor do incentivo potencial (valor máximo) a atribuir, o qual varia com a dimensão da USF, e do fator tempo de funcionamento da USF, que exprime a proporção de meses completos que são válidos para efeitos de contratualização. Para todas as USF da Região do Algarve que contratualizaram, o fator é 1,000, que corresponde a 12 meses completos de funcionamento, com exceção da USF Levante que contratualizou o 2.º semestre de 2015 e neste caso o fator é 0,5.

No quadro seguinte apresenta-se o valor do incentivo institucional potencial, por classe de dimensão, medido em unidades ponderadas a atribuir às USF que tenham um ano completo de funcionamento.

Quadro 3. Valor potencial dos incentivos institucionais

N.º Unidades ponderadas por USF	Valor máximo dos incentivos (euros)
< 8.500	9.600
8.500 - 15.500	15.200
≥ 15.500	20.000

O valor dos incentivos institucionais a atribuir é ajustado de acordo com o IDG da respetiva USF, ou seja, o direito à atribuição de incentivos institucionais está dependente do valor apurado do IDG, nos seguintes termos:

Quadro 4. Valor do Incentivo em função do IDG

Valor IDG	Valor Incentivo
< 75%	sem incentivos
entre 75% e 100%	IDG*Valor máximo incentivos estabelecidos para as UP
> 100%	100%

4.2 Incentivos Financeiros

A avaliação de desempenho dos incentivos financeiros é efetuada com base no disposto na referida portaria, de acordo com o art.º 3.º, n.º 1 a 3, que regula os critérios e condições de atribuição de incentivos financeiros, nos seguintes termos:

- *n.º 1- Os incentivos financeiros, regulados pela presente portaria, são atribuídos aos enfermeiros e ao pessoal administrativo em função dos resultados obtidos pela respetiva equipa profissional, como parte da remuneração prevista para os profissionais das USF;*
- *n.º 2- A atribuição de incentivos financeiros depende da concretização de metas contratualizadas referentes a actividades decorrentes de vigilância de mulheres em planeamento familiar e grávidas, de vigilância de crianças do nascimento até ao segundo ano de vidas, de vigilância de utentes diabéticos e de utentes hipertensos, rastreios oncológicos, vacinação e acessibilidade, segundo métrica de avaliação e critérios constantes do anexo II à presente Portaria da qual faz parte integrante.*

No n.º 3 do art.º 8 da referida Portaria. Define-se os seguintes valores máximos para os incentivos:

- O valor máximo anual dos incentivos financeiros a atribuir, por profissional, é de 3.600€ para os enfermeiros e de 1.150€ para o pessoal administrativo, tendo em conta os critérios mencionados nas alíneas b) e c) do n.º 2 do anexo II da presente portaria.

As métricas legalmente estabelecidas e os critérios de avaliação (mantém-se inalterados em relação ao que aconteceu em anos anteriores) e são os que constam dos quadros seguintes.

Quadro 5. Métrica para a atribuição de incentivos financeiros – Regra Geral

Estado	Pontuação por actividade	indicador
Atingido	2	> 90%
Quase Atingido	1	[80%, 90%]
Não Atingido	0	<80%

De acordo com o estabelecido na metodologia de Contratualização de 2015 o indicador 27 foi excepcionado. Assim, a meta estabelecida para o indicador 2013.027 (PNV 2 anos) deve ser considerada “não atingida” se o valor obtido for 5% inferior à meta, e “atingida” caso contrário.

Os incentivos financeiros podem ser atribuídos a 100% ou a 50%, de acordo com os critérios definidos no quadro seguinte:

Quadro 6. Critérios de atribuição de incentivos financeiros

N.º de indicadores contratualizados	Pontuação máxima possível	Pontuação mínima a obter (100%)	Pontuação mínima a obter (50%)
17	34	30	25

5. Metas Contratualizadas

Nos termos legalmente previstos na metodologia, a contratualização entre os ACeS e as respetivas USF realizou-se com base numa matriz de 22 indicadores, organizadas em 4 eixos: Nacional, Regional, Local- ACeS e Local UF, com as seguintes características:

- 12 Indicadores comuns a todas as unidades funcionais, de âmbito nacional, definidos a cada três anos pela ACSS, de acordo com as prioridades da política de Saúde, em termos de acesso, desempenho assistencial, satisfação de utentes e eficiência, e com o Plano Nacional de Saúde e os Programas de Saúde Prioritários;
- 4 Indicadores seleccionados pela ARS, a cada três anos, comuns a todas as USF/UCSP da região de saúde, nas áreas de acesso e/ou desempenho assistencial, de acordo com as prioridades definidas no Plano Nacional de Saúde e nos Programas de Saúde Prioritários a nível regional;
- 2 Indicadores seleccionados pelo ACeS, a cada três anos, específicos para cada USF/UCSP do ACeS, em termos de acesso e/ou desempenho assistencial;
- 4 Indicadores propostos pela USF/UCSP, a cada três anos, nas áreas de acesso e/ou desempenho assistencial.

A fixação das metas, decorreu do processo de negociação realizado entre as USF's e o respetivo ACeS, com base no intervalo de referência estabelecido no documento de operacionalização da metodologia, cuja fixação obedeceu ao histórico da USF e do próprio cluster onde a unidade se integrava e dos objetivos de melhoria estabelecidos a nível nacional. Da negociação efetuada em torno deste referencial e dos constrangimentos e potencialidades de melhoria de desempenho da USF, resultaram as metas para os 22 indicadores, com exceção do ID 72- Proporção utilizadores satisfeitos ou muito satisfeitos. Tal como se verificou em anos anteriores, a contratualização deste indicador não foi operacionalizada pela ACSS, conforme estabelece a legislação em vigor, e sendo assim dos 12 indicadores nacionais foram contratualizados apenas 11.

Aquando da elaboração do presente relatório, constatou-se que a USF Levante contratualizou indevidamente um indicador de eficiência no Eixo Local², ID 278

² Indicadores seleccionados pela unidade funcional

Proporção medicam. prescritos, que são genéricos, quando no documento aprovado pela tutela “Metodologia de Contratualização para os Cuidados de Saúde Primários no Ano de 2015”, refere que os indicadores seleccionados pela unidade funcional devem recair sobre os indicadores de Acesso ou de Desempenho Assistencial.

Quadro 7. Incentivos institucionais- Metas contratualizadas - Eixo Nacional (Ano 2015)

Área Desempenho	ID	Código SIARS	Nome do Indicador		USF Albufeira	USF Al-Gharb	USF Âncora	USF Balsa	USF Farol	USF Lauroé	USF Levante	USF Mirante	USF Ria Formosa
Acesso	3.15.02	6	Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	%	88,0	88,0	90,0	86,2	85,0	86,0	35,0	88,7	85,0
	4.30.01	4	Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos	%	44,0	41,0	95,0	17,0	43,0	55,0	6,5	101,0	46,0
Des.Assis.	5.21.01	56	Proporção idosos, sem ansiol. / sedat. / hipnót.	%	66,8	72,4	74,0	66,8	75,0	72,0	35,0	76,0	86,3
	5.25	47	Proporção utentes >= 14 A, c/ hábitos tabágicos	%	67,0	45,8	61,0	45,0	60,0	60,0	8,0	48,0	50,0
	6.05.01	39	Proporção DM c/ última HgbA1c <= 8,0 %	%	77,0	72,0	73,0	60,5	80,0	80,0	55,0	70,0	86,1
	6.20	20	Proporção hipertensos < 65 A, com PA < 150/90	%	70,0	57,4	65,5	48,5	60,0	60,0	27,0	56,0	74,6
	6.30.02	267	Índice de acompanhamento adequado em PF, nas MIF		0,672	0,587	0,770	0,500	0,500	0,759	0,200	0,600	0,480
	6.31.02	268	Índice de acompanham. adequado s. infantil 1º ano		0,792	0,761	0,963	0,700	0,666	0,786	0,350	0,822	0,700
	6.33.02	270	Índice de acompanham. adequado em saúde materna		0,671	0,611	0,882	0,600	0,600	0,782	0,200	0,700	0,500
Efic.	7.06.01	70	Despesa medic. prescritos, por utiliz. (PVP)	€	142,0	136,6	128,0	151,6	140,0	143,6	220,0	150,0	142,0
	7.07.01	71	Despesa MCDTs prescrit., por utiliz. (p. conv.)	€	54,4	55,4	40,6	48,7	48,0	50,0	50,0	35,0	40,0
Satisf.	8.07.02	72	Proporção utiliz. satisfeitos ou muito satisfeitos		-	-	-	-	-	-	-	-	-

Quadro 8. Incentivos institucionais- Metas contratualizadas - Eixo Regional (Ano 2015)

Área Desempenho	ID	Código SIARS	Nome do Indicador		USF Albufeira	USF Al-Gharb	USF Âncora	USF Balsa	USF Farol	USF Lauroé	USF Levante	USF Mirante	USF Ria Formosa
Des.Assis.	5.17	22	Proporção hipertensos sem DM c/ prescrição ARA II	%	20,5	10,1	21,7	20,5	15,0	21,5	33,5	10,7	15,0
	6.01.01	27	Proporção crianças 2A, c/ PNV cumprido até 2A	%	95,0	98,0	98,0	93,4	96,0	97,0	95,0	93,9	98,0
	5.07.01	35	Proporção DM com exame pés último ano	%	59,2	55,0	87,0	58,5	78,0	84,0	40,0	90,0	96,0
	5.02.01	45	Proporção mulheres [25; 60[A, c/ colpoc. (3 anos) actualizada	%	57,3	60,0	67,0	41,3	66,0	66,0	7,5	60,0	65,0

Quadro 9. Incentivos Institucionais- Metas contratualizadas - Eixo Local ACeS (Ano 2015)

Área Desempenho	ID	Código SIARS	Nome do Indicador		USF Albufeira	USF Al-Gharb	USF Âncora	USF Balsa	USF Farol	USF Lauroé	USF Levante	USF Mirante	USF Ria Formosa
Des.Assis.	6.26.01	12	Proporção grávidas c/ 6+ cons. vigil. enferm.	%				81,7					
	6.16.02	36	Proporção utentes DM com registo de GRT	%				45,0					
	5.03.01	46	Proporção utentes com idade entre [50; 75[anos, com rastreio de cancro do colon e reto efectuado	%	50,0	38,0	55,0		40,0	45,0	7,5	34,0	45,0
	5.22.01	65	Proporção de utentes com idade >= 75 anos, com prescrição crónica inferior a 5 fármacos	%	70,0	81,6	71,0		75,0	55,3	45,0	84,0	75,0

Quadro 10. Incentivos Institucionais- Metas contratualizadas - Eixo Local UF (Ano 2015)

Área Desempenho	ID	Código SIARS	Nome do Indicador		USF Albufeira	USF Al-Gharb	USF Âncora	USF Balsa	USF Farol	USF Lauroé	USF Levante	USF Mirante	USF Ria Formosa
Des. Assis.	4.18.01	3	Taxa de consultas médicas no domicílio por 1.000 inscritos	%						32,1			
	3.22.01	8	Taxa de utilização de consultas de planeamento familiar (médicas ou de enfermagem)	%	55,6								
	3.22.02	9	Taxa de utilização de consultas de enfermagem de planeamento familiar	%						58,4			
	3.22.03	10	Taxa de utilização de consultas de PF (méd.)	%									50,0
	5.13.01	18	Proporção de utentes com hipertensão arterial, com pelo menos um registo de IMC nos últimos 12 meses	%					85,0				
	6.21	23	Proporção de utentes com hipertensão arterial (sem doença cardiovascular nem diabetes), com	%			50,0				33,0		
	6.01.02	28	Proporção crianças 7A, c/ PNV cumprido até 7A	%									97,0
	6.27	34	Proporção utentes obesos e com >= 14 anos, realizada consulta de vigilância de obesidade nos últ 2 anos	%			35,3						
	6.19.01	37	Proporção de utentes com diabetes, com consulta de enfermagem de vigilância em diabetes no último ano	%					88,0				
	5.09	40	Proporção DM c/ exame oftalmológico último ano	%				24,7					
	5.03.01	46	Proporção utentes com idade entre [50; 75] anos, com rastreio de cancro do colon e reto efectuado	%				32,2					
	5.27	53	Proporção de utentes com >= a 14 anos, com quantificação do consumo de álcool, registado nos	%	64,7	52,0	61,0			60,0	7,0		
	5.28	74	Proporção de consultas médicas presenciais que deram origem a pelo menos uma codificação ICPC-2	%		99,0			90,0		80,0	98,0	90,0
	5.04.02	88	Proporção DM c/ registo HgbA1c 6 meses	%				66,2					
	5.29	92	Proporção de doentes hipocoagulados que são controlados na unidade de saúde	%	85,0		80,5	70,0					
	5.30	97	Proporção de utentes com diabetes, com microalbuminúria no último ano	%					70,0				90,0
	6.01.08	98	Proporção de utentes com 25 ou mais anos, que têm a vacina antitetânica atualizada	%	64,0					70,1			
	3.15.04	100	Taxa de utilização global de consultas médicas ou de enfermagem nos últimos 3 anos	%		94,8							92,1
	6.34.02	271	Índice de acompanhamento adequado utentes DM										0,732
	6.47.01	275	Proporção novos DM2 em terap. c/ metform. monot.	%		70,4							

As metas dos indicadores financeiros, que suportam a atribuição de incentivos financeiros aos profissionais das USF Modelo B, regulada pelo Decreto-Lei n.º 298/2007, de 22 de Agosto, pela Portaria n.º 301/2008 de 18 de Abril, com as alterações introduzidas pela Portaria n.º 377-A/2013, e negociadas com as USF modelo B foram as seguintes:

Quadro 11. Incentivos Financeiros- Metas Contratualizadas (USF Modelo B)

Área desemp.	Código SIARS	ID	Nome do Indicador	USF Albufeira	USF Âncora	USF Lauroé	USF Mirante	USF Ria Formosa
Desempenho Assistencial	9	3.22.02	Taxa de utilização de consultas de enfermagem de planeamento familiar	50,0	71,3	58,4	61,0	60,0
	12	6.26.01	Proporção de grávidas com 6 ou mais consultas de enfermagem em saúde materna	81,0	90,0	82,0	88,0	87,0
	13	6.42.01	Proporção de puérperas com consulta domiciliária de enfermagem	17,0	85,0	25,0	68,0	65,0
	15	6.43.01	Proporção de recém-nascidos com consulta domiciliária de enfermagem realizada até ao 15º dia de vida	17,0	85,0	25,0	79,0	65,0
	16	6.22.01	Proporção de crianças com pelo menos 6 consultas médicas de vigilância de saúde infantil no 1º ano de vida	65,0	95,0	64,8	75,9	70,0
	17	6.23.01	Proporção de crianças com pelo menos 3 consultas médicas de vigilância de saúde infantil no 2º ano de vida	61,0	92,0	65,7	76,0	70,0
	18	5.13.01	Proporção de utentes com hipertensão arterial, com pelo menos um registo de IMC nos últimos 12 meses	88,0	92,0	80,0	90,1	98,0
	19	5.10.01	Proporção de utentes com hipertensão arterial, com registo de pressão arterial em cada semestre	72,0	80,0	60,0	71,9	85,0
	27	6.01.01	Proporção de crianças com 2 anos, com PNV totalmente cumprido até ao 2º aniversário	95,0	98,0	97,0	93,9	98,0
	33	5.13.05	Proporção de utentes com idade igual ou superior a 14 anos com IMC registado nos últimos 3 anos	67,0	75,0	62,0	57,4	78,0
	35	5.07.01	Proporção de utentes com diabetes, com pelo menos um exame dos pés registado no último ano	59,2	87,0	84,0	90,0	96,0
	36	6.16.02	Proporção de utentes com diabetes, com registo de gestão do regime terapêutico (3 itens) no último ano	31,0	88,0	75,9	62,0	25,0
	37	6.19.01	Proporção de utentes com diabetes, com consulta de enfermagem de vigilância em diabetes no último ano	89,0	90,0	90,5	90,0	85,0
	45	5.02.01	Proporção de mulheres entre [25; 60] anos, com colpocitologia nos últimos 3 anos	57,3	67,0	66,0	60,0	65,0
	50	6.04.01	Proporção de grávidas com consulta de revisão de puerpério efetuada	61,0	92,0	82,0	62,2	83,0
98	6.01.08	Proporção de utentes com 25 ou mais anos, que têm a vacina antitetânica atualizada	64,0	82,0	70,1	65,5	75,0	
Acesso	99	3.15.03	Taxa de utilização global de consultas de enfermagem nos últimos 3 anos	78,0	82,4	77,3	72,5	78,0

Como resultado do processo de contratualização interna foi assinada uma Carta de compromisso entre o Coordenador de cada USF e o Diretor Executivo do respetivo ACeS.

6. Resultados obtidos

Com base nos resultados observados, foi determinado o grau de execução das metas contratualizadas e procedeu-se à avaliação de desempenho das USF nos termos definidos no capítulo 4 do presente relatório.

Na análise de resultados alcançados pelas USF que integram o ACeS Algarve I-Central e ACeS Algarve III- Sotavento, que se apresenta nos quadros seguintes, procedeu-se a uma comparação dos resultados observados nas USF da Região, tendo por referência as metas contratualizadas e o grau de cumprimento do indicador em relação à meta contratualizada (GCIRM), nas diversas áreas: acessibilidade, desempenho assistencial, satisfação e eficiência, para a consequente avaliação de desempenho e atribuição de incentivos institucionais e financeiros.

Quadro 12. Resultados e GCIRM- Incentivos Institucionais- Eixo Nacional (Ano 2015)

Código SIARS	Nome do Indicador	USF Albufeira		USF Al-Gharb		USF Ancora		USF Balsa		USF Farol		USF Lauroé		USF Levante		USF Mirante		USF Ria Formosa	
		Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM
6	Tx utilização de consultas médicas - 3 a	83,5	94,9%	80,5	91,5%	88,3	98,1%	86,4	100,2%	39,1	46,0%	82,3	95,7%	55,1	157,3%	84,7	95,5%	50,6	59,5%
4	Tx domicílios enfermagem por 1.000 inscritos	44,0	100,1%	45,1	110,0%	104,9	110,5%	9,1	53,5%	9,9	23,1%	55,3	100,6%	12,0	184,9%	103,0	102,0%	25,4	55,2%
56	Prop. idosos, sem ansiol. / sedat. / hipnót	74,7	111,9%	74,2	102,4%	75,0	101,4%	75,9	113,7%	81,1	108,1%	75,5	104,9%	72,4	206,9%	75,9	99,9%	79,9	92,6%
47	Prop. utentes >= 14 A, c/ hábitos tabágicos	70,3	104,9%	51,4	112,3%	66,2	108,5%	49,5	110,0%	15,8	26,3%	57,2	95,3%	13,8	172,9%	42,1	87,7%	21,6	43,2%
39	Prop. DM c/ última HgbA1c <= 8,0 %	78,0	101,4%	65,6	91,1%	67,2	92,0%	65,4	108,1%	51,2	64,0%	78,7	98,4%	80,6	146,6%	69,9	99,8%	78,8	91,5%
20	Prop. hipertensos < 65 A, com PA < 150/90	72,0	102,8%	31,1	54,3%	64,1	97,8%	41,7	86,0%	39,9	66,4%	64,1	106,8%	61,9	229,3%	51,6	92,1%	73,9	99,0%
267	Índice acomp. adequado em PF, nas MIF	0,684	101,8%	0,510	86,9%	0,776	100,8%	0,460	92,1%	0,302	60,4%	0,732	96,5%	0,242	121,1%	0,645	1,076	0,300	62,4%
268	Índice acomp. adequado s. infantil 1º ano	0,923	116,6%	0,753	99,0%	0,884	91,8%	0,714	102,0%	0,214	32,2%	0,836	106,4%	nd	100,0%	0,871	105,9%	0,225	32,1%
270	Índice acomp. adequado em saúde materna	0,754	112,4%	0,593	97,0%	0,889	100,8%	0,584	97,4%	0,069	11,5%	0,903	115,4%	nd	100,0%	0,783	111,8%	0,281	56,3%
70	Despesa medic. prescritos, por utiliz. (PVP)	113,2	120,3%	142,0	96,1%	119,4	106,7%	163,4	92,2%	73,2	147,7%	124,0	113,6%	87,9	160,1%	137,0	108,7%	90,8	136,1%
71	Despesa MCDTs prescrit., por utiliz. (p. conv.)	45,1	117,0%	56,2	98,6%	35,9	111,5%	54,9	87,4%	28,0	141,7%	47,5	105,0%	26,1	147,7%	30,9	111,6%	33,3	116,7%
72	Prop.utiliz. satisfeitos ou muito satisfeitos	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%	-	100,0%

Grau de cumprimento do indicador em relação à meta contratualizada (GCIRM) a 100%

Resultados insatisfatórios (GCIRM inferior a 80%)

Conforme estipulado no documento aprovado pela tutela *Metodologia de Contratualização para os Cuidados de Saúde Primários no ano de 2015*, se algum dos indicadores não puder ser calculado em tempo útil por dificuldades relacionadas com os sistemas de informação que suportam o registo clínico ou o cálculo dos indicadores, os mesmos deverão ser considerados como cumpridos a 100% (grau de cumprimento de 100%). Neste sentido e, atendendo que a USF Levante contratualizou apenas o 2.º semestre de 2015, e que os indicadores 268 e 270 não apresentam resultados no SIARS, considerou-se o GCIRM a 100%. Mais se acrescenta, que na

situação particular do ID 278, com GCIRM real de 98,5% foi considerado a 100% por via do mesmo ter sido incorrectamente escolhido, situação que não afecta o IDG para a atribuição de incentivos institucionais.

Por outro lado, não é apresentada informação sobre o resultado do indicador 72 *satisfação*. A ACSS não respondeu ao pedido de esclarecimento desta ARS sobre procedimento a seguir no caso de não existirem resultados neste indicador, tendo à semelhança do ano anterior (no qual a ACSS oficiou a ARS a confirmar este mesmo procedimento), o Departamento assumido esta situação, sendo igualmente considerado uma taxa de cumprimento de 100%.

Quadro 13. Resultados e GCIRM- Incentivos Institucionais- Eixo Regional (Ano 2015)

Código SIARS	Nome do Indicador	USF Albufeira		USF Al-Gharb		USF Âncora		USF Balsa		USF FaroI		USF Lauroé		USF Levante		USF Mirante		USF Ria Formosa	
		Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM
22	Prop. hipertensos sem DM c/ prescrição ARA II	10,4	149,3%	10,4	96,6%	19,5	110,1%	19,8	103,6%	9,5	136,7%	18,2	115,6%	21,0	137,4%	10,6	101,0%	9,6	135,7%
27	Prop. crianças 2A, c/ PNV cumprido até 2A	94,4	99,3%	98,7	100,7%	96,5	98,5%	91,0	97,4%	90,2	93,9%	97,1	100,1%	92,6	97,5%	93,8	99,8%	94,2	96,1%
35	Prop. DM com exame pés último ano	65,4	110,4%	64,6	117,4%	89,2	102,5%	70,2	120,0%	12,3	15,7%	85,0	101,1%	76,7	191,7%	89,7	99,7%	67,1	69,9%
45	Prop. mulheres [25; 60[A, c/ colpoc. (3 anos) actualizada	55,6	97,0%	44,0	73,4%	65,1	97,1%	34,3	82,9%	20,8	31,5%	53,5	81,1%	15,6	208,1%	52,1	86,9%	25,8	39,7%

Resultados insatisfatórios (GCIRM inferior a 80%)

Quadro 14. Resultados e GCIRM- Incentivos Institucionais- Eixo Local ACeS (Ano 2015)

Código SIARS	Nome do Indicador	USF Albufeira		USF Al-Gharb		USF Âncora		USF Balsa		USF FaroI		USF Lauroé		USF Levante		USF Mirante		USF Ria Formosa	
		Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM
12	Prop. grávidas c/ 6+ cons. vgl. enferm.							80,5	98,6%										
36	Prop. utentes DM com registo de GRT							33,6	74,7%										
46	Prop. utentes idade entre [50; 75[anos, com rastreio de cancro do colon e reto efectuado	55,0	109,9%	33,9	89,3%	44,6	81,1%			25,8	64,6%	41,2	91,5%	16,2	215,6%	27,0	79,4%	32,0	71,1%
65	Prop.de utentes idade >= 75 anos, com prescrição crónica inferior a 5 fármacos	79,2	113,1%	79,5	97,4%	73,6	103,6%			71,9	95,9%	66,2	119,8%	80,3	178,5%	82,2	97,8%	76,1	101,4%

Resultados insatisfatórios (GCIRM inferior a 80%)

Quadro 15. Resultados e GCIRM- Incentivos Institucionais- Eixo Local UF (Ano 2015)

A. Des.	Código SIARS	Nome do Indicador	USF Albufeira		USF Al-Gharb		USF Âncora		USF Balsa		USF FaroI		USF Lauroé		USF Levante		USF Mirante		USF Ria Formosa	
			Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM
	3	Tx consultas médicas no domicílio por 1.000 inscritos										37,1	115,7%							
	8	Tx utilização de consultas de PF (médicas ou de enfermagem)	59,1	106,3%																
	9	Tx utilização de consultas de enfermagem de PF										54,2	92,8%							
	10	Taxa de utilização de consultas de PF (méd.)																24,2	48,3%	
Des. Asas.	18	Prop. de utentes com hipertensão arterial, com pelo menos um registo de IMC nos últimos 12 meses								56,2	66,1%									
	23	Prop. utentes com hipertensão arterial (sem doença cardiovascular nem diabetes), com determinação de risco cardiovascular nos últimos 3 a				78,8	157,7%							45,7	138,5%					
	28	Prop. crianças 7A, c/ PNV cumprido até 7A																96,4	99,4%	
	34	Prop. de utentes obesos e com >= 14 anos, a quem foi realizada consulta de vigilância de obesidade nos últimos 2 anos				55,3	156,6%													
	37	Proporção de utentes com diabetes, com consulta de enfermagem de vigilância em diabetes no último ano								68,6	78,0%									

Cont. do Quadro 15.

Exo	A. Des.	Código SIARS	Nome do Indicador	USF Albufeira		USF Al-Gharb		USF Ancora		USF Balsa		USF Farol		USF Lauroé		USF Levante		USF Mirante		USF Ria Formosa					
				Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM	Result.	GCIRM		
Local UF	Des. Assis.	40	Proporção DM c/ exame oftalmológico último ano							10,5	42,6%														
		46	Prop. utentes com idade entre [50; 75] anos, com rastreio de cancro do colon e reto efectuado								41,4	128,6%													
		53	Prop. utentes com >= a 14 anos, com quantificação do consumo de álcool, registado nos últimos 3 anos	68,0	105,2%	50,7	97,4%	66,3	108,6%					64,6	107,6%	19,4	277,3%								
		74	Prop. consultas médicas presenciais que deram origem a pelo menos uma codificação ICPC-2			98,3	99,3%							96,4	107,1%			98,6	123,3%	98,6	100,6%	97,8	108,7%		
		88	Prop. DM c/ registo HgbA1c 6 meses								77,2	116,7%													
		92	Prop. de doentes hipocoagulados que são controlados na unidade de saúde	83,8	98,6%			80,0	99,4%	74,8	106,9%														
		97	Prop. utentes com diabetes, com microalbuminúria no último ano											24,2	34,5%							58,3	64,8%		
		98	Prop. utentes com 25 ou mais anos, que têm a vacina antitetânica atualizada	64,9	101,5%										72,2	103,0%									
		100	Tx utilização global de consultas médicas ou de enfermagem nos últimos 3 anos			89,3	94,2%													88,4	96,0%				
		271	Índice de acomp. adequado utentes DM																		0,788	107,7%			
		275	Prop. novos DM2 em terap. c/ metform. monot.			65,5	93,1%																		
		Efic.	278	Prop. medicamentos prescritos, que são genéricos														56,2	100,0%	61,1	112,6%				

Grau de cumprimento do indicador em relação à meta contratualizada (GCIRM) a 100%
 Resultados insatisfatórios (GCIRM inferior a 80%)

Tomando como referencia um desempenho satisfatório do GCIRM no mínimo de 80%, tal como no ano anterior, analisados os dados nos quadros anteriores, verifica-se que os resultados obtidos pelas USF da Região de Saúde do Algarve apresentam em regra valores satisfatórios, ou seja, um grau de cumprimento das metas superior a 80%, com as seguintes excepções:

- A USF Al-Gharb, apresenta um desempenho insatisfatório nos indicadores 2013.020.01 Proporção hipertensos < 65 A, com PA < 150/90, com GCIRM 54,3%;
- A USF Balsa, apresenta um desempenho insatisfatório nos indicadores 2013.004.01-Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos; 2013.036.01 Proporção utentes DM com registo de GRT e 2013.040.01- Proporção DM c/ exame oftalmológico último ano, com o GCIRM de 53,5%, 74,7% e 42,6% respetivamente.
- A USF Mirante, apresenta um desempenho insatisfatório no indicador 2013.046.01- Proporção utentes com idade entre [50; 75] anos, com rastreio de cancro do colon e reto efetuado, com GCIRM de 79,4%;
- A USF Farol e Ria Formosa, apresentam um elevado número de indicadores com GCIRM inferior a 80% e deve-se ao fato dos resultados não traduzirem um ano de actividade, razão pelo qual não foram objeto de análise.

Quadro 16. Resultados e GCIRM- Incentivos Financeiros (Ano 2015)

Código SIARS	ID	Nome do Indicador	USF Albufeira		USF Âncora		USF Luroé		USF Mirante		USF Ria Formosa	
			Resultado	GCIRM	Resultado	GCIRM	Resultado	GCIRM	Resultado	GCIRM	Resultado	GCIRM
9	3.22.02	Taxa de utilização de consultas de enfermagem de planeamento familiar	47,2	94,3%	64,8	90,9%	54,2	92,8%	61,0	99,9%	29,8	49,6%
12	6.26.01	Proporção de grávidas com 6 ou mais consultas de enfermagem em saúde materna	85,5	105,5%	88,9	98,8%	94,5	115,3%	86,3	98,1%	57,6	66,2%
13	6.42.01	Proporção de puérperas com consulta domiciliária de enfermagem	23,2	136,4%	76,9	90,5%	35,6	142,3%	61,6	90,6%	59,0	90,7%
15	6.43.01	Proporção de recém-nascidos com consulta domiciliária de enfermagem realizada até ao 15º dia de vida	27,0	159,0%	92,7	109,0%	33,9	135,6%	69,3	87,8%	40,7	62,6%
16	6.22.01	Proporção de crianças com pelo menos 6 consultas médicas de vigilância de saúde infantil no 1º ano de vida	83,1	127,8%	89,9	94,6%	71,2	109,9%	75,3	99,2%	0,0	0,0%
17	6.23.01	Proporção de crianças com pelo menos 3 consultas médicas de vigilância de saúde infantil no 2º ano de vida	58,6	96,1%	91,9	99,8%	70,0	106,5%	71,3	93,8%	0,0	0,0%
18	5.13.01	Proporção de utentes com hipertensão arterial, com pelo menos um registo de IMC nos últimos 12 meses	87,5	99,4%	88,9	96,7%	83,9	104,9%	82,5	91,5%	84,2	85,9%
19	5.10.01	Proporção de utentes com hipertensão arterial, com registo de pressão arterial em cada semestre	69,0	95,8%	82,0	102,5%	58,2	97,0%	67,4	93,8%	0,6	0,7%
27	6.01.01	Proporção de crianças com 2 anos, com PNV totalmente cumprido até ao 2º aniversário	94,4	99,3%	96,5	98,5%	97,1	100,1%	93,8	99,8%	94,2	96,1%
33	5.13.05	Proporção de utentes com idade igual ou superior a 14 anos com IMC registado nos últimos 3 anos	65,9	98,4%	74,9	99,9%	65,0	104,8%	57,1	99,5%	39,0	50,0%
35	5.07.01	Proporção de utentes com diabetes, com pelo menos um exame dos pés registado no último ano	65,4	110,4%	89,2	102,5%	85,0	101,1%	89,7	99,7%	67,1	69,9%
36	6.16.02	Proporção de utentes com diabetes, com registo de gestão do regime terapêutico (3 itens) no último ano	75,8	244,5%	90,1	102,4%	82,1	108,1%	75,6	121,9%	50,9	203,5%
37	6.19.01	Proporção de utentes com diabetes, com consulta de enfermagem de vigilância em diabetes no último ano	88,7	99,6%	89,3	99,2%	88,9	98,2%	88,6	98,5%	89,3	105,0%
45	5.02.01	Proporção de mulheres entre [25; 60] anos, com colpocitologia nos últimos 3 anos	55,6	97,0%	65,1	97,1%	53,5	81,1%	52,1	86,9%	25,8	39,7%
50	6.04.01	Proporção de grávidas com consulta de revisão de puerpério efetuada	84,1	137,8%	90,8	98,7%	88,5	107,9%	69,9	112,3%	69,2	83,4%
98	6.01.08	Proporção de utentes com 25 ou mais anos, que têm a vacina antitetânica atualizada	64,9	101,5%	86,9	105,9%	72,2	103,0%	72,9	111,3%	73,0	97,4%
99	3.15.03	Taxa de utilização global de consultas de enfermagem nos últimos 3 anos	71,3	91,4%	79,1	96,0%	72,6	93,9%	72,4	99,8%	36,5	46,8%

7. Avaliação

O Decreto-Lei n.º 298/2007, de 22/08, que institui o regime jurídico da organização e funcionamento das unidades de saúde familiar e o regime de incentivos a atribuir a todos os elementos que as constituem, estabelece, nos art.ºs 37.º e 38.º, que “ *podem ser atribuídos outros incentivos, que consistem na atribuição de prémios institucionais e financeiros à equipa multiprofissional, e que visam estimular e apoiar o desempenho colectivo tendo em conta os ganhos de eficiência conseguidos*”, assumindo estes incentivos as modalidades de incentivos institucionais e financeiros.

Os **incentivos institucionais** são atribuídos à unidade e “traduzem-se na distribuição de informação técnica, na participação em conferências, simpósios, colóquios e seminários sobre matérias de diferentes actividades da carteira de serviços da USF, no apoio à investigação ou no aumento das amenidades de exercício de funções da equipa multiprofissional.”.

Os **incentivos financeiros** integram a remuneração dos enfermeiros e administrativos, a título de compensação pelo desempenho (ver art.ºs 31.º e 33.º do citado DL), e apenas as USF modelo B têm acesso a este tipo de incentivos.

De acordo com o disposto no art.º 38.º, n.º 3, do diploma acima citado, os incentivos financeiros são atribuídos após avaliação da USF, com base no cumprimento de objetivos e parâmetros mínimos de produtividade e qualidade. O art.º 39.º do mesmo diploma estabelece que as condições e critérios para a atribuição de incentivos são regulados por Portaria conjunta dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das Finanças, da Administração Pública e da Saúde, tendo por referência a melhoria de produtividade, da eficiência, da efetividade e da qualidade dos cuidados prestados, sendo objeto de negociação, de acordo com a Lei n.º 23/98, de 26 de Maio.

Conclui-se assim, que a atribuição de incentivos às USF, quer institucionais quer financeiros, está dependente dos resultados da avaliação anual do processo de contratualização.

Não podemos deixar de referir que os resultados apresentados para as USF Ria Formosa e Farol são inconsistentes e não traduzem o seu desempenho real, devido a problemas de integração de dados da aplicação informática utilizada por estas unidades (Vita Care) no SIARS. Neste sentido, e atendendo que a migração de dados foi concluída no final de Abril pela SPMS, e posteriormente detetadas inconsistências nos dados, encontra-se a decorrer a validação dos dados, ainda que estes dizem respeito apenas às consultas dos médicos, condicionados pela conversão possível

dos dados existentes no Vitacare para as normas usadas no SClinico, ficando excluídas desta migração os dados de enfermagem para o SClinico.

7.1 Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais

Como referimos anteriormente, para efeito de atribuição de incentivos institucionais, a avaliação de desempenho das USF é efetuada com base no valor do IDG (Índice de Desempenho Global), cujo valor é determinado com base no grau de cumprimento das metas contratualizadas através da aplicação das métricas de avaliação de desempenho. Assim, tendo por base os valores do GCIRM apresentado nos Quadros 12, 13, 14 e 15 obteve-se o GCAI (Grau de cumprimento ajustado ao indicador) de cada indicador, que, por sua vez, se multiplica pela ponderação respetiva de cada indicador para obter a Ponderação do grau de cumprimento ajustado do indicador (PGCAI), cujo somatório constitui o IDG da USF.

No quadro seguinte apresenta-se o valor IDG atingido pelas USF no ano 2015, por área de desempenho. Em apêndice encontra-se informação desagregada por USF e indicador.

Quadro 17. Avaliação de Desempenho Incentivos Institucionais das USF – IDG (2015)

Área Desempenho	USF Albufeira	USF Al-Gharb	USF Âncora	USF Balsa	USF Farol	USF Lauroé	USF Levante	USF Mirante	USF Ria Formosa
Acesso	3,0%	3,3%	7,7%	4,5%	0,0%	7,3%	8,0%	7,4%	0,0%
Desempenho Assistencial	66,8%	51,3%	64,0%	57,3%	15,6%	64,0%	63,3%	58,0%	25,8%
Eficiência	25,2%	23,3%	25,2%	0,0%	25,2%	25,2%	30,2%	28,3%	25,2%
Satisfação	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%
Índice Desempenho Global	100,0%	82,9%	101,9%	66,8%	45,8%	101,5%	106,5%	98,7%	56,0%

Analisando o IDG alcançado, constata-se que apenas seis USF (num universo de nove com avaliação) atingiram um desempenho positivo, ou seja, com índice de desempenho global superior a 75%.

No que respeita ao valor do incentivos a atribuir, e considerando a fórmula de determinação do montante, tendo por base o valor do IDG e o montante potencial de incentivos a que as USF têm direito, apuraram-se os valores constantes no mapa seguinte.

Quadro 18. Montante de incentivos a institucionais a atribuir às USF – 2015

Unidade Funcional	Nº Utentes Inscritos (Unidades Ponderadas)	Meses actividade	Incentivos Potencial	IDG apurado	IDG p/ incentivo	Factor Tempo	Incentivo obtido
USF Albufeira	11.902	12	15.200 €	100,0%	100,0%	1,0	15.200,0 €
USF Al-Gharb	12.449	12	15.200 €	82,9%	82,9%	1,0	12.600,8 €
USF Lauroé	13.997	12	15.200 €	101,5%	100,0%	1,0	15.200,0 €
USF Âncora	12.436	12	15.200 €	101,9%	100,0%	1,0	15.200,0 €
USF Mirante	17.408	12	20.000 €	98,7%	98,7%	1,0	19.740,0 €
USF Balsa	16.763	12	20.000 €	66,8%	0,0%	1,0	- €
USF Levante	12.459	6	15.200 €	106,5%	100,0%	0,5	7.600,0 €
Total							85.540,80 €

Deste modo, e face aos resultados obtidos do IDG, têm direito a incentivos institucionais no ano 2015, num total de 85.540,80€, as seguintes USF da Região de Saúde do Algarve:

- USF Albufeira, com IDG de 100% têm direito a incentivos institucionais no valor de 15.200,0€;
- USF Al-Gharb, com IDG de 82,9% têm direito a incentivos institucionais no valor de 12.600,8€;
- USF Lauroé, com IDG de 101,5% têm direito a incentivos institucionais no valor de 15.200€;
- USF Âncora, com IDG de 101,9% têm direito a incentivos institucionais no valor de 15.200,0€;
- USF Mirante, com IDG de 98,7% têm direito a incentivos institucionais no valor de 19.740,0€;
- USF Levante, com IDG de 106,5% têm direito a incentivos institucionais no valor de 7.600,0€;
- USF Balsa com IDG inferior a 75% não têm direito a qualquer incentivo institucional.

Em relação à USF Ria Formosa e a USF Farol, estas unidades começaram a registar a sua actividade no sistema de informação SCLinic apenas a partir de Julho e Outubro de 2015, respetivamente, sendo que até então registavam a sua actividade no SI Vitacare. Por outro lado, a contratualização é feita anualmente, por um período de um ano. Como se referiu anteriormente, não foi efetuada a avaliação de desempenho uma vez que os resultados obtidos no SIARS (6 e 3 meses) respeitam a um período diferente do contratualizado (1 ano), o que não permite o apuramento do IDG.

A inexistência de informação para se efetuar a avaliação de desempenho, por falta de fiabilidade dos sistemas de informação, está enquadrada no disposto no n.º 2 do artigo 6 da Portaria n.º 301/2008, que estabelece o seguinte:

“Para efeitos de atribuição dos incentivos previstos na presente portaria, não releva o incumprimento de cada meta contratualizada quando este decorra directamente da não disponibilização, no prazo acordado, dos recursos necessários fixados na carta de compromisso.” e no n.º 20 da carta de compromisso, que obedece ao modelo aprovado pela tutela, onde estabelece de forma imperativa que *“o incumprimento das metas contratualizadas não releva se o mesmo tiver origem na não disponibilização atempada, por parte da ARS ou do ACeS, dos recursos mencionados no anexo III”* (anexo que engloba os recursos físicos).

Assim, e tendo em conta que sistema de informação está entre os recursos que têm de ser disponibilizados à USF, e que a inexistência de um sistema de informação fiável não pode ser imputado à unidade, uma vez que não tem autonomia administrativa ou financeira, da conjugação dos referidos normativos temos que concluir, salvo melhor e mais qualificada opinião, que a não verificação do grau de cumprimento das metas contratualizadas não pode relevar para efeitos de atribuição de incentivos institucionais.

Deste modo, no que respeita à atribuição de incentivos a estas duas USF, podem ser consideradas duas hipóteses:

- A avaliação do grau de cumprimento das metas contratualizadas nos diversos indicadores como cumpridas a 100%, nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 6 da Portaria n.º 301/2008 e da cláusula n.º 20 da carta de compromisso;
- Aguardar pela validação dos dados do Vitacare para o Sclenic para se efetuar uma avaliação de desempenho, no caso da qualidade dos dados migrados o permitir, para nesta eventualidade se proceder ao recálculo dos indicadores, assim como a migração dos dados de enfermagem, uma vez que estes também foram contratualizados.

Efetuando a avaliação destas duas unidades, de acordo com a 1.ª hipótese acima enunciada, o valor do IDG e o montante potencial de incentivos a que as USF têm direito consta no quadro seguinte:

Quadro 19. Montante de incentivos institucionais a atribuir às USF Farol e Ria Formosa – Ano 2015

Unidade Funcional	Nº Utentes Inscritos (Unidades Ponderadas)	Meses actividade	Incentivos Potencial	IDG apurado	IDG p/ incentivo	Factor Tempo	Incentivo obtido
USF Farol	18.639	12	20.000 €	45,8%	100,0%	1,0	20.000,0 €
USF Ria Formosa	17.465	12	20.000 €	56,0%	100,0%	1,0	20.000,0 €
Total							40.000,00 €

Assim, considerando o grau de cumprimento a 100%, a USF Farol e USF Ria Formosa com IDG de 100% têm direito a incentivos institucionais no valor de 20.000€.

7.2 Avaliação de Desempenho- Incentivos Financeiros

O processo de contratualização de indicadores referentes a incentivos financeiros foi desenvolvido apenas no ACeS Algarve I- Central com as USF Modelo B (USF Albufeira, USF Âncora, USF Lauroé, USF Mirante e USF Ria Formosa). Assim e tendo por base os critérios e métricas apresentados nos quadros 5 e 6 do presente relatório e o grau de cumprimento das metas contratualizada para os indicadores e desempenho relativos aos incentivos financeiros, apresenta-se no quadro seguinte a pontuação final obtida por cada USF modelo B.

Quadro 20. Avaliação de Desempenho- Incentivos Financeiros – Pontuação Final das USF Modelo B – (Ano 2015)

Código SIARS	ID	Nome do Indicador	USF Albufeira		USF Âncora		USF Lauroé		USF Mirante		USF Ria Formosa	
			Pontuação	Cumprimento	Pontuação	Cumprimento	Pontuação	Cumprimento	Pontuação	Cumprimento	Pontuação	Cumprimento
9	3.22.02	Tx de utilização de consultas de enfermagem de planeamento familiar	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	0	Não Atingido
12	6.26.01	Prop. de grávidas com 6 ou mais consultas de enfermagem em saúde materna	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	0	Não Atingido
13	6.42.01	Prop. de puérperas com consulta domiciliária de enfermagem	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido
15	6.43.01	Prop. de recém-nascidos com consulta domiciliária de enfermagem realizada até ao 15º dia de vida	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	1	Quase Atingido	0	Não Atingido
16	6.22.01	Prop. de crianças com pelo menos 6 consultas médicas de vigilância de saúde infantil no 1º ano de vida	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	0	Não Atingido
17	6.23.01	Prop. de crianças com pelo menos 3 consultas médicas de vigilância de saúde infantil no 2º ano de vida	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	0	Não Atingido
18	5.13.01	Prop. de utentes com hipertensão arterial, com pelo menos um registo de IMC nos últimos 12 meses	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	1	Não Atingido
19	5.10.01	Prop. de utentes com hipertensão arterial, com registo de pressão arterial em cada semestre	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	0	Não Atingido
27	6.01.01	Prop. de crianças com 2 anos, com PNV totalmente cumprido até ao 2º aniversário	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido
33	5.13.05	Prop. de utentes com idade igual ou superior a 14 anos com IMC registado nos últimos 3 anos	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	0	Não Atingido
35	5.07.01	Prop. de utentes com diabetes, com pelo menos um exame dos pés registado no último ano	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	0	Não Atingido
36	6.16.02	Prop. de utentes com diabetes, com registo de gestão do regime terapêutico (3 itens) no último ano	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido
37	6.19.01	Prop. de utentes com diabetes, com consulta de enfermagem de vigilância em diabetes no último ano	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido
45	5.02.01	Prop. de mulheres entre [25; 60] anos, com colpocitologia nos últimos 3 anos	2	Atingido	2	Atingido	1	Quase Atingido	1	Quase Atingido	0	Não Atingido
50	6.04.01	Prop. de grávidas com consulta de revisão de puerpério efetuada	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	1	Não Atingido
98	6.01.08	Prop. de utentes com 25 ou mais anos, que têm a vacina antitetânica atualizada	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido
99	3.15.03	Tx de utilização global de consultas de enfermagem nos últimos 3 anos	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	2	Atingido	0	Não Atingido
Pontuação Final			34		34		33		32		12	

A aplicação conjugada das métricas de avaliação e dos critérios de atribuição de incentivos (legalmente estabelecidos) para avaliação de desempenho das USF modelo B, para efeitos de atribuição de incentivos financeiros, tendo por referência as metas contratualizadas e os resultados atingidos, produziu os seguintes resultados em matéria de atribuição de incentivos financeiros:

Quadro 21. Incentivos a atribuir aos profissionais USF Modelo B (Ano 2015)

Unidade de Saúde Familiar	Pontuação Atribuída	% Incentivos	Valor por enfermeiro	Valor Administrativo
USF Albufeira	34	100%	3.600 €	1.150 €
USF Âncora	34	100%	3.600 €	1.150 €
USF Lauroé	33	100%	3.600 €	1.150 €
USF Mirante	32	100%	3.600 €	1.150 €
USF Ria Formosa	12	0%	-	-

- A USF Albufeira, USF Âncora, USF Lauroé e USF Mirante atingiram um nível de desempenho que lhes confere o direito à atribuição de incentivos financeiros a 100% (pontuação superior a 30 pontos);
- A USF Ria Formosa, devido à inexistência de resultados de indicadores no primeiro semestre de 2015, atingiu apenas 12 pontos, logo sem direito a incentivos financeiros. A circunstância de não existir informação adequada para se efetuar a avaliação de desempenho, está prevista no art.º 6, n.º 2, da portaria 301/2008, de 18 de Abril e no n.º 20 da carta de compromisso, como já foi mencionado no capítulo anterior do presente relatório, onde se estabelece de forma imperativa que o sistema de informação está entre os recursos que têm de ser disponibilizados à USF. Conclui-se que o incumprimento das metas decorrente da indisponibilidade ou do funcionamento defeituoso do sistema de informação, que não disponibiliza informação de qualidade, não releva para efeitos de atribuição de atribuição dos incentivos previstos na legislação.

Assim e, considerando que a pontuação obtida pela USF Ria Formosa foi afetada pela inexistência de resultados refletidos no ano de 2015, dos 17 indicadores contratualizados, situação a que a USF é alheia, e que representa uma situação de potencial injustiça para os profissionais que integram a USF, coloca-se à consideração superior as seguintes alternativas:

- A. Aguardar pela validação de dados do Sistema de Informação Vitacare para o Sclinic referente ao ano de 2015, como proposta já efetuada para a atribuição dos incentivos institucionais e neste caso é essencial a migração dos dados de enfermagem, na expectativa que seja possível obter dados para proceder a uma avaliação de desempenho.”.
- B. Na impossibilidade de se efetuar uma avaliação de desempenho, nos termos legalmente estabelecidos, por razões a que as USF são alheias, atribuir, por decisão administrativa, os incentivos financeiros a que a USF pudesse ter tido acesso, caso a referida avaliação tivesse sido efetuada, de acordo com o previsto na legislação aplicável.

No que respeita ao pagamento dos incentivos financeiros, não podemos deixar de referir que o Tribunal de Contas questionou esta ARS sobre os argumentos jurídicos que sustentam a exclusão dos incentivos e compensações financeiras pagos aos profissionais que integram as USF modelo B, no âmbito da Lei do Orçamento do Estado (proibição de valorizações remuneratórias, designadamente através do pagamento de prémios).

É certo, que a ARS Algarve, IP, sempre pagou estes incentivos, quando devidos, por considerar que não se enquadravam na noção mais estrita de prémio, enquanto um acréscimo ou valorização remuneratória excepcional, mas sim uma componente variável da remuneração dos profissionais integrados em USF modelo B, prevista no sistema remuneratório especial legalmente aplicável a este tipo de unidades funcionais.

Tendo em conta que o quadro jurídico que regula o regime remuneratório dos profissionais das USF'S não sofreu qualquer alteração desde a publicação da Portaria n.º 377/2013, propõe-se o envio à tutela/ ACSS de ofício a solicitar as devidas orientações sobre os procedimentos a adotar quanto ao pagamento aos profissionais relativos aos incentivos financeiros das USF no ano de 2015, dado que o prazo limite para o seu pagamento é o dia 15 Julho de 2016.

Síntese conclusiva

Face ao exposto no presente relatório sobre o processo de contratualização com as USF na Região de Saúde do Algarve no ano de 2015, o Departamento de Contratualização entende realçar as seguintes conclusões:

1. O processo de contratualização com as USF decorreu nos termos estabelecidos no documento *Metodologia de Contratualização – USF Modelo A e Modelo B*, elaborado pela ACSS, I.P. em conjunto com os Departamentos de Contratualização das ARS e aprovado pela tutela, e envolveu nove das dez USF em actividade na Região de Saúde do Algarve, designadamente, as USF Al-Gharb, Albufeira, Âncora, Balsa, Farol, Levante, Lauroé, Mirante, Ria Formosa, com as quais foram celebradas as respetivas *Cartas de Compromisso*, que incluíam o compromisso assistencial assumido por cada USF para o ano de 2015.
2. Considerando quer as métricas de avaliação do cumprimento dos indicadores que servem de suporte à atribuição de incentivos institucionais definidas na lei, quer o desempenho observado por cada uma das USF na execução das metas contratualizadas para os indicadores contratualizados, o Índice de Desempenho Global (IDG) atingido para a atribuição de incentivo foi o seguinte: USF Al-Gharb, 82,9%; USF Albufeira, 100%; USF Âncora, 100%; USF Balsa, 66,8%; USF Farol, 45,8%; USF Levante, 100%; USF Lauroé, 100%; USF Mirante, 98,7% e USF Ria Formosa, 56%.
3. Atendendo que a USF Levante contratualizou apenas o 2.º semestre de 2015, os indicadores 268 e 270 foram considerados como cumpridos a 100% uma vez que não existem resultados no sistema de informação SIARS. Conforme estipulado no documento³ aprovado pela tutela, se algum dos indicadores não puder ser calculado em tempo útil por dificuldades relacionadas com os sistemas de informação que suportam o registo clínico ou o cálculo dos indicadores, os mesmos deverão ser considerados como cumpridos a 100% (grau de cumprimento de 100%). Em relação ao ID 2013.072.01 é igualmente considerado cumprido a 100%, dado que não existem resultados disponibilizados pela tutela. Em relação ao ID 278 *Proporção medicam. prescritos, que são genéricos*, constatou-se que o mesmo foi contratualizado

³ Metodologia de Contratualização para os Cuidados de Saúde Primários no ano de 2015

indevidamente dado que se trata de um indicador de eficiência em vez de acesso ou de desempenho assistencial, conforme consta no documento aprovado pela tutela, “Metodologia de Contratualização para os Cuidados de Saúde Primários no Ano de 2015”. Assim, este indicador com GCIRM real de 98,5% foi considerado a 100% por via do mesmo ter sido incorrectamente escolhido, situação que não afecta o IDG para a atribuição de incentivos institucionais;

4. Tendo em conta que a atribuição de incentivos institucionais implica a obtenção mínima de $IDG \geq 75\%$, constata-se que seis das USF contratualizadas na Região de Saúde do Algarve no ano de 2015 tem direito aos incentivos institucionais no ano de 2015, num total de 85.540,8€, nos seguintes termos:

- a. USF Albufeira, USF Âncora, USF Lauroé - 15.200€ (quinze mil e duzentos euros) cada USF;
- b. USF Al-Gharb - 12.600,8€ (doze mil e seiscentos euros e oitenta cêntimos);
- c. USF Mirante - 19.740€ (dezanove mil, setecentos e quarenta euros);
- d. USF Levante - 7.600€ (sete mil e seiscentos euros);
- e. USF Balsa – 0€ (zero euros).

5. Quanto aos incentivos financeiros, a aplicação conjugada das métricas de avaliação e dos critérios de atribuição de incentivos (legalmente estabelecidos) para avaliação de desempenho das USF modelo B, para efeitos de atribuição de incentivos financeiros, tendo por referência as metas contratualizadas e os resultados atingidos, produziu os seguintes resultados em matéria de atribuição de incentivos financeiros:

- a. USF Albufeira, Âncora, Lauroé e Mirante atingiram um nível de desempenho que lhes confere o direito à atribuição de incentivos financeiros a 100% (pontuação superior a 30 pontos), ou seja, 3.600€ a cada enfermeiro e 1.150€ a cada assistente técnico que integra a respetiva USF.

6. Os resultados obtidos no sistema de informação SIARS referentes à USF Farol e USF Ria Formosa não permitem efetuar a avaliação de desempenho para a atribuição de incentivos institucionais e financeiros⁴, dado que não reflectem um

⁴ Apenas USF Modelo B

ano completo de actividade. Estas unidades começaram a registar a sua actividade no sistema de informação SClinic, apenas a partir de Julho e Outubro de 2015, respetivamente, até então registavam no SI Vitacare.

Na impossibilidade de se efetuar uma avaliação de desempenho, nos termos legalmente estabelecidos, por razões a que as USF são alheias, poder-se-ia atribuir por decisão administrativa os incentivos a que a USF teria tido acesso, caso a referida avaliação tivesse sido efetuada, de acordo com o previsto na legislação aplicável. Deste modo, no que respeita à atribuição de incentivos institucionais e financeiros a estas duas USF, podem ser consideradas duas hipóteses, que se colocam à consideração superior:

- i. A avaliação do grau de cumprimento das metas contratualizadas nos diversos indicadores como cumpridas a 100%, nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 6 da Portaria n.º 301/2008 e da cláusula n.º 20 da carta de compromisso
- ii. Aguardar pela validação dos dados do Vitacare para o SClinic para se efetuar uma avaliação de desempenho, no caso da qualidade dos dados migrados o permitir, para nesta eventualidade se proceder ao recálculo dos indicadores, assim como a migração dos dados de enfermagem, uma vez que estes também foram contratualizados.

Efetuando a avaliação destas duas unidades, de acordo com a 1.ª hipótese acima enunciada, as USF Farol e Ria Formosa têm direito a incentivos institucionais e financeiros nos seguintes termos:

- Considerando o grau de cumprimento a 100%, estas USF têm direito a incentivos institucionais no valor de 20.000€ cada;
 - A atribuição de incentivos financeiros a 100% à USF Ria Formosa (modelo B), ou seja, 3.600€ a cada um dos enfermeiros e 1.150€ a cada um dos administrativos.
7. No seguimento de auditorias realizadas pelo Tribunal de Contas, que parecem indiciar a existência de dúvidas sobre a legalidade do pagamento dos suplementos e prémios remuneratórios às USF modelo B (incentivos financeiros), e considerando que o quadro jurídico que regula o regime remuneratório dos profissionais das USF não sofreu qualquer alteração desde a publicação da Portaria n.º 377/2013, propõe-se o envio à tutela/ ACSS de ofício a solicitar as devidas orientações sobre os procedimentos a adotar quanto ao pagamento aos profissionais relativos aos incentivos financeiros das

USF no ano de 2015, dado que o prazo limite para o seu pagamento é o dia 15 Julho de 2016.

Apêndice 1. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais- USF Albufeira (Ano 2015)

Eixo	Área de Desempenho	ID	Código SIARS	Nome do Indicador	Ponderação Relativa	Meta Contrat.	Resultados a Dez 2015			P&CAI	
							Numerador	Denominador	Resultado Total		
Local (seleccionados pela UF)	Des.Assis.	3.15.02	6	Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	4,5%	88,0	7.951	9.520	83,5	94,9%	0,0%
		4.30.01	4	Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos	3,0%	44,0	445	10.106	44,0	100,1%	3,0%
		5.21.01	56	Proporção idosos, sem ansiol. / sedat. / hipnót.	2,0%	66,8	1.240	1.659	74,7	111,9%	2,2%
		5.25	47	Proporção utentes >= 14 A, c/ hábitos tabágicos	2,5%	67,0	5.627	8.008	70,3	104,9%	2,6%
Local (seleccionados pela ACS)	Des.Assis.	6.05.01	39	Proporção DM c/ última HgBA1c <= 8,0 %	3,0%	77,0	455	583	78,0	101,4%	3,0%
		6.20	20	Proporção hipertensos <65 A, com PA < 150/90	3,0%	70,0	590	820	72,0	102,8%	3,1%
		6.30.02	267	Índice de acompanhamento adequado em PF, nas MIF	5,0%	0,672	1.613	2.358	0,684	101,8%	5,1%
		6.31.02	268	Índice de acompanh. adequado s. infantil 1º ano	6,0%	0,792	60	65	0,923	116,6%	6,6%
Regional (seleccionados pela ARS)	Efic.	6.33.02	270	Índice de acompanh. adequado em saúde materna	4,5%	0,671	46	61	0,754	112,4%	5,0%
		7.06.01	70	Despesa medic. prescritos, por utiliz. (PVP)	16,0%	142,0	739.782	6.537	113,2	120,3%	16,8%
		7.07.01	71	Despesa MCDTs prescrit., por utiliz. (p. conv.)	8,0%	54,4	294.995	6.537	45,1	117,0%	8,4%
		8.07.02	72	Proporção utiliz. satisfeitos ou muito satisfeitos	5,0%	-	-	-	-	100,0%	5,0%
Local (seleccionados pela ACS)	Des.Assis.	5.17	22	Proporção hipertensos sem DM c/ prescrição ARA II	2,5%	20,5	151	1.452	10,4	149,3%	2,8%
		6.01.01	27	Proporção crianças 2A, c/ PNV cumprido até 2A	2,5%	95,0	84	89	94,4	99,3%	2,5%
		5.07.01	35	Proporção DM com exame pós último ano	2,5%	59,2	381	583	65,4	110,4%	2,8%
		5.02.01	45	Proporção mulheres [25; 60] A, c/ colpoc. (3 anos) actualizada	7,5%	57,3	1.441	2.593	55,6	97,0%	7,3%
Local (seleccionados pela UF)	Des.Assis.	5.03.01	46	Proporção utentes com idade entre [50; 75] anos, com rastreio de cancro do colon e reto efectuado	2,5%	50,0	1.554	2.827	55,0	109,9%	2,7%
		5.22.01	65	Proporção de utentes com idade >= 75 anos, com prescrição crónica inferior a 5 fármacos	5,0%	70,0	563	711	79,2	113,1%	5,5%
		3.22.01	8	Taxa de utilização de consultas de planeamento familiar (médicas ou de enfermagem)	6,8%	55,6	1.394	2.358	59,1	106,3%	7,2%
		5.27	53	Proporção de utentes com >= a 14 anos, com quantificação do consumo de álcool, registado nos últimos 3 anos	2,7%	64,7	5.449	8.008	68,0	105,2%	2,9%
Local (seleccionados pela UF)	Des.Assis.	5.29	92	Proporção de doentes hipocogulados que são controlados na unidade de saúde	2,7%	85,0	62	74	83,8	98,6%	2,7%
		6.01.08	98	Proporção de utentes com 25 ou mais anos, que têm a vacina antitetânica actualizada	2,7%	64,0	4.451	6.855	64,9	101,5%	2,8%
Índice Desempenho Global										100,0%	

Apêndice 2. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais- USF Al-Gharb (Ano 2015)

Eixo	Área de Desempenho	ID	Código SIARS	Nome do indicador	Resultados a Dez 2015				Ponderação Relativa	Meta Contrat.	Numerador	Denominador	Resultado Total	GCIRM	GCAI	PGCAI
Nacional	Acesso	3.15.02	6	Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	4,5%	88,0	8.115	10.076	80,5	91,5%	0,0%	0,0%	0,0%			
		4.30.01	4	Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos	3,0%	41,0	478	10.602	45,1	110,0%	110,0%	3,3%				
Local (selecionados pela UF)	Des.Assis.	5.21.01	56	Proporção idosos, sem ansiol. / sedat. / hipnót.	2,0%	72,4	1.243	1.676	74,2	102,4%	102,4%	2,0%				
		5.25	47	Proporção utentes >= 14 A, c/ hábitos tabágicos	2,5%	45,8	4.393	8.541	51,4	112,3%	110,0%	2,8%				
		6.05.01	39	Proporção DM c/ última HgbA1c <= 8,0%	3,0%	72,0	376	573	65,6	91,1%	91,1%	2,7%				
		6.20	20	Proporção hipertensos < 65 A, com PA < 150/90	3,0%	57,4	256	822	31,1	54,3%	0,0%	0,0%				
		6.30.02	267	Índice de acompanhamento adequado em PF, nas MIF	5,0%	0,587	1.268	2.488	0,510	86,9%	86,9%	4,3%				
		6.31.02	268	Índice de acompanhamento adequado s. infantil 1º ano	6,0%	0,761	61	81	0,753	99,0%	99,0%	5,9%				
		6.33.02	270	Índice de acompanhamento adequado em saúde materna	4,5%	0,611	32	54	0,593	97,0%	97,0%	4,4%				
		7.06.01	70	Despesa medic. prescritos, por utiliz. (PVP)	16,0%	136,6	888.174	6.257	142,0	96,1%	96,1%	15,4%				
		7.07.01	71	Despesa MCDTs prescrit., por utiliz. (p. conv.)	8,0%	55,4	351.429	6.257	56,2	98,6%	98,6%	7,9%				
		8.07.02	72	Proporção utiliz. satisfeitos ou muito satisfeitos	5,0%	-	-	-	-	100,0%	100,0%	5,0%				
Regional (selecionados pela ARS)	Des.Assis.	5.17	22	Proporção hipertensos sem DM c/ prescrição ARA II	2,5%	10,1	160	1.532	10,4	96,6%	96,6%	2,4%				
		6.01.01	27	Proporção crianças 2A, c/ PNV cumprido até 2A	2,5%	98,0	78	79	98,7	100,7%	100,7%	2,5%				
Local (selecionados pela UF)	Des.Assis.	5.07.01	35	Proporção DM com exame pés último ano	2,5%	55,0	370	573	64,6	117,4%	110,0%	2,8%				
		5.02.01	45	Proporção mulheres [25; 60[A, c/ colpoc. (3 anos) atualizada	7,5%	60,0	1.194	2.711	44,0	73,4%	0,0%	0,0%				
		5.03.01	46	Proporção utentes com idade entre [50; 75[anos, com rastreio de cancro do colon e reto efectuado	2,5%	38,0	965	2.844	33,9	89,3%	89,3%	2,2%				
		5.22.01	65	Proporção de utentes com idade >= 75 anos, com prescrição crónica inferior a 5 fármacos	5,0%	81,6	607	764	79,5	97,4%	97,4%	4,9%				
		5.27	53	Proporção de utentes com >= a 14 anos, com quantificação do consumo de álcool, registado nos últimos 3 anos	2,0%	52,0	4.328	8.541	50,7	97,4%	97,4%	1,9%				
		5.28	74	Proporção de consultas médicas presenciais que deram origem a pelo menos uma codificação ICPC-2	4,0%	99,0	16.570	16.862	98,3	99,3%	99,3%	4,0%				
		3.15.04	100	Taxa de utilização global de consultas médicas ou de enfermagem nos últimos 3 anos	7,0%	94,8	8.998	10.076	89,3	94,2%	94,2%	6,6%				
		6.47.01	275	Proporção novos DM2 em terap. c/ metform. monot.	2,0%	70,4	19	29	65,5	93,1%	93,1%	1,9%				
Índice Desempenho Global												82,9%				

Apêndice 3. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais- USF Âncora (Ano 2015)

Eixo	Área de Desempenho	ID	Código SIARS	Nome do Indicador	Ponderação Relativa	Meta Contrat.	Resultados a Dez 2015			PGCAI	
							Num. Numerador	Denominador	Resultado Total		
Nacional	Acesso	3.15.02	6	Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	4,5%	90,0	8.400	9.513	88,3	98,1%	4,4%
		4.30.01	4	Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos	3,0%	95,0	1.047	9.977	104,9	110,5%	3,3%
		5.21.01	56	Proporção idosos, sem ansiol. / sedat. / hipnót.	2,0%	74,0	1.521	2.028	75,0	101,4%	2,0%
		5.25	47	Proporção utentes >= 14 A, c/ hábitos tabágicos	2,5%	61,0	5.240	7.919	66,2	108,5%	2,7%
	6.05.01	39	Proporção DMc/ última HgA1c <= 8,0%	3,0%	73,0	415	618	67,2	92,0%	2,8%	
	6.20	20	Proporção hipertensos < 65 A, com PA < 150/90	3,0%	65,5	433	676	64,1	97,8%	2,9%	
	6.30.02	267	Índice de acompanhamento adequado em PF, nas MIF	5,0%	0,770	1.772	2.284	0,776	100,8%	5,0%	
	6.31.02	268	Índice de acompanham. adequado s. infantil 1º ano	6,0%	0,963	61	69	0,884	91,8%	5,5%	
	6.33.02	270	Índice de acompanham. adequado em saúde materna	4,5%	0,882	56	63	0,889	100,8%	4,5%	
	7.06.01	70	Despesa medic. prescritos, por utiliz. (PVP)	16,0%	128,0	826.287	6.918	119,4	106,7%	16,8%	
Regional (selecionados pela ARS)	Des.Assis.	7.07.01	71	Despesa MCDTs prescrit., por utiliz. (p. conv.)	8,0%	40,6	248.485	6.918	35,9	111,5%	8,4%
		8.07.02	72	Proporção utiliz. satisfeitos ou muito satisfeitos	5,0%	-	-	-	-	100,0%	5,0%
Local (selecionados pela UF)	Des.Assis.	5.17	22	Proporção hipertensos sem DMc/ prescrição ARA II	2,5%	21,7	281	1.441	19,5	110,1%	2,8%
		6.01.01	27	Proporção crianças 2A, c/ PNV cumprido até 2A	2,5%	98,0	83	86	96,5	98,5%	2,5%
		5.07.01	35	Proporção DM com exame pés último ano	2,5%	87,0	551	618	89,2	102,5%	2,6%
		5.02.01	45	Proporção mulheres [25; 60[A, c/ colpoc. (3 anos) atualizada	7,5%	67,0	1.471	2.261	65,1	97,1%	7,3%
	5.03.01	46	Proporção utentes com idade entre [50; 75[anos, com rastreio de cancro do colon e reto efectuado	2,5%	55,0	1.076	2.412	44,6	81,1%	2,0%	
	5.22.01	65	Proporção de utentes com idade >= 75 anos, com prescrição crónica inferior a 5 fármacos	5,0%	71,0	791	1.075	73,6	103,6%	5,2%	
	6.21	23	Proporção de utentes com hipertensão arterial (sem doença cardiovascular nem diabetes), com determinação de risco cardiovascular nos últimos 3 anos	3,0%	50,0	901	1.143	78,8	157,7%	3,3%	
	6.27	34	Proporção de utentes obesos e com >= 14 anos, a quem foi realizada consulta de vigilância de obesidade nos últimos 2 anos	6,0%	35,3	687	1.243	55,3	156,6%	6,6%	
	5.27	53	Proporção de utentes com >= a 14 anos, com quantificação do consumo de álcool, registado nos últimos 3 anos	3,0%	61,0	5.247	7.919	66,3	108,6%	3,3%	
	5.29	92	Proporção de doentes hipocoagulados que são controlados na unidade de saúde	3,0%	80,5	88	110	80,0	99,4%	3,0%	
Índice Desempenho Global										101,9%	

Apêndice 4. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais- USF Balsa (Ano 2015)

Eixo	Área de Desempenho	ID	Código SIARS	Nome do Indicador	Ponderação Relativa	Meta Contrat.	Resultados a Dez 2015			GCAI	PGCAI
							Numeral	Denominador	Resultado Total		
Nacional	Acesso	3.15.02	6	Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	4,5%	86,2	10.902	12.624	86,4	100,2%	4,5%
		4.30.01	4	Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos	3,0%	17,0	122	13.410	9,1	53,5%	0,0%
		5.21.01	56	Proporção idosos, sem ansiol. / sedat. / hipnót.	2,0%	66,8	2.275	2.996	75,9	113,7%	2,2%
		5.25	47	Proporção utentes >= 14 A, c/ hábitos tabágicos	2,5%	45,0	5.413	10.938	49,5	110,0%	2,7%
	Des.Assis.	6.05.01	39	Proporção DM c/ última HgbA1c <= 8,0 %	3,0%	60,5	652	997	65,4	108,1%	3,2%
		6.20	20	Proporção hipertensos < 65 A, com PA < 150/90	3,0%	48,5	402	964	41,7	86,0%	2,6%
		6.30.02	267	Índice de acompanhamento adequado em PF, nas MIF	5,0%	0,500	1.278	2.776	0,460	92,1%	4,6%
		6.31.02	268	Índice de acompanham. adequado s. infantil 1º ano	6,0%	0,700	60	84	0,714	102,0%	6,1%
	Efic.	6.33.02	270	Índice de acompanham. adequado em saúde materna	4,5%	0,600	45	77	0,584	97,4%	4,4%
		7.06.01	70	Despesa medic. prescritos, por utiliz. (PVP)	16,0%	151,6	1.437.173	8.794	163,4	92,2%	0,0%
		7.07.01	71	Despesa MCDTs prescrit., por utiliz. (p. conv.)	8,0%	48,7	482.482	8.794	54,9	87,4%	0,0%
		8.07.02	72	Proporção utiliz. satisfeitos ou muito satisfeitos	5,0%	-	-	-	-	100,0%	5,0%
Regional (seleccionados pela ARS)	Des.Assis.	5.17	22	Proporção hipertensos sem DM c/ prescrição ARA II	2,5%	20,5	388	1.963	19,8	103,6%	2,6%
		6.01.01	27	Proporção crianças 2A, c/ PNV cumprido até 2A	2,5%	93,4	91	100	91,0	97,4%	2,4%
	Local (seleccionados dos pelo ARS)	5.07.01	35	Proporção DM com exame pés último ano	2,5%	58,5	700	997	70,2	120,0%	2,8%
		5.02.01	45	Proporção mulheres [25; 60[A, c/ col.poc. (3 anos) actualizada	7,5%	41,3	1.041	3.039	34,3	82,9%	6,2%
Local (seleccionados pela UF)	Des.Assis.	6.26.01	12	Proporção grávidas c/ 6+ cons. vigil. enferm.	5,4%	81,7	62	77	80,5	98,6%	5,3%
		6.16.02	36	Proporção utentes DM com registo de GRT	2,1%	45,0	335	997	33,6	74,7%	0,0%
	Des.Assis.	5.09	40	Proporção DM c/ exame oftalmológico último ano	3,8%	24,7	105	997	10,5	42,6%	0,0%
		5.03.01	46	Proporção utentes com idade entre [50; 75[anos, com rastreio de cancro do colon e reto efectuado	3,8%	32,2	1.634	3.945	41,4	128,6%	4,1%
Local (seleccionados pela UF)	Des.Assis.	5.04.02	88	Proporção DM c/ registo HgbA1c 6 meses	3,8%	66,2	770	997	77,2	116,7%	4,1%
		5.29	92	Proporção de doentes hi pocoaagulados que são controlados na unidade de saúde	3,8%	70,0	95	127	74,8	106,9%	4,0%
Índice Desempenho Global										66,8%	

Apêndice 5. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais- USF Lauroé (Ano 2015)

Eixo	Área de Desempenho	ID	Código SIARS	Nome do Indicador	Resultados a Dez 2015				PCCAI			
					Ponderação Relativa	Meta Contrat.	Num. Numerador	Denominador		Resultado Total	GIRIM	GCAI
Nacional	Acesso	3.15.02	6	Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	4,5%	86,0	8.915	10.828	82,3	95,7%	95,7%	4,3%
		4.30.01	4	Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos	3,0%	55,0	645	11.661	55,3	100,6%	100,6%	3,0%
	5.21.01	56	Proporção idosos, sem ansiol. / sedat. / hipnót.	2,0%	72,0	1.659	2.197	75,5	104,9%	104,9%	2,1%	
	5.25	47	Proporção utentes >= 14 A, c/ hábitos tabágicos	2,5%	60,0	5.262	9.204	57,2	95,3%	95,3%	2,4%	
	6.05.01	39	Proporção DM c/ última HgbA1c <= 8,0 %	3,0%	80,0	544	691	78,7	98,4%	98,4%	3,0%	
	6.20	20	Proporção hipertensos < 65 A, com PA < 150/90	3,0%	60,0	499	779	64,1	106,8%	106,8%	3,2%	
	6.30.02	267	Índice de acompanhamento adequado em PF, nas MIF	5,0%	0,759	1.857	2.536	0,732	96,5%	96,5%	4,8%	
	6.31.02	268	Índice de acompanhamento. adequado s. infantil 1º ano	6,0%	0,786	51	61	0,836	106,4%	106,4%	6,4%	
	6.33.02	270	Índice de acompanhamento. adequado em saúde materna	4,5%	0,782	65	72	0,903	115,4%	115,4%	5,0%	
	7.06.01	70	Despesa medic. prescritos, por utiliz. (PVP)	16,0%	143,6	891.063	7.186	124,0	113,6%	105,0%	16,8%	
7.07.01	71	Despesa MCDTs prescrit., por utiliz. (p. conv.)	8,0%	50,0	341.180	7.186	47,5	105,0%	105,0%	8,4%		
8.07.02	72	Proporção utiliz. satisfetos ou muito satisfetos	5,0%	-	-	-	-	-	100,0%	100,0%	5,0%	
Regional (selecionados pela ARS)	Des.Assis.	5.17	22	Proporção hipertensos sem DM c/ prescrição ARA II	2,5%	21,5	274	1.510	18,2	115,6%	110,0%	2,8%
		6.01.01	27	Proporção crianças 2A, c/ PNV cumprido até 2A	2,5%	97,0	101	104	97,1	100,1%	100,1%	2,5%
	5.07.01	35	Proporção DM com exame pós último ano	2,5%	84,0	587	691	85,0	101,1%	101,1%	2,5%	
	5.02.01	45	Proporção mulheres [25; 60[A, c/ colpoc. (3 anos) atualizada	7,5%	66,0	1.536	2.871	53,5	81,1%	81,1%	6,1%	
	5.03.01	46	Proporção utentes com idade entre [50;75[anos, com rastreio de cancro do colon e reto efectuado	2,5%	45,0	1.348	3.275	41,2	91,5%	91,5%	2,3%	
Local (selecionados pela UF)	Des.Assis.	5.22.01	65	Proporção de utentes com idade >= 75 anos, com prescrição crónica inferior a 5 fármacos	5,0%	55,3	767	1.158	66,2	119,8%	110,0%	5,5%
		4.18.01	3	Taxa de consultas médicas no domicílio por 1.000 inscritos	5,0%	32,1	433	11.661	37,1	115,7%	110,0%	5,5%
	3.22.02	9	Taxa de utilização de consultas de enfermagem de planeamento familiar	5,0%	58,4	1.375	2.536	54,2	92,8%	92,8%	4,6%	
5.27	53	Proporção de utentes com >= a 14 anos, com quantificação do consumo de álcool, registado nos últimos 3 anos	2,5%	60,0	5.941	9.204	64,6	107,6%	107,6%	2,7%		
6.01.08	98	Proporção de utentes com 25 ou mais anos, que têm a vacina antitetânica atualizada	2,5%	70,1	5.772	7.997	72,2	103,0%	103,0%	2,6%		
Índice Desempenho Global									101,5%			

Apêndice 6. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais- USF Mirante (Ano 2015)

Eixo	Área de Desempenho	ID	Código SIARS	Nome do Indicador	Resultados a Dez 2015					PGCAI	
					Ponderação Relativa	Meta Contrat.	Num. Numerador	Denominador	Resultado Total		GCIKM
Nacional	Acesso	3.15.02	6	Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	4,5%	88,7	11.114	13.117	84,7	95,5%	4,3%
		4.30.01	4	Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos	3,0%	101,0	1.425	13.834	103,0	102,0%	3,1%
	Des.Assis.	5.21.01	56	Proporção idosos, sem ansiol. / sedat. / hipnót.	2,0%	76,0	2.398	3.160	75,9	99,9%	2,0%
		5.25	47	Proporção utentes >= 14 A, c/ hábitos tabágicos	2,5%	48,0	4.801	11.401	42,1	87,7%	2,2%
		6.05.01	39	Proporção DM c/ última HgbA1c <= 8,0%	3,0%	70,0	707	1.012	69,9	99,8%	3,0%
		6.20	20	Proporção hipertensos < 65 A, com PA < 150/90	3,0%	56,0	499	968	51,6	92,1%	2,8%
		6.30.02	267	Índice de acompanhamento adequado em PF, nas MIF	5,0%	0,600	1.836	2.845	0,645	107,6%	5,4%
		6.31.02	268	Índice de acompanham. adequado s. infantil 1º ano	6,0%	0,822	74	85	0,871	105,9%	6,4%
		6.33.02	270	Índice de acompanham. adequado em saúde materna	4,5%	0,700	54	69	0,783	111,8%	5,0%
		7.06.01	70	Despesa medic. prescrit., por utiliz. (PVP)	16,0%	150,0	1.231.411	8.987	137,0	108,7%	16,8%
Regional (selecionados pela ARS)	Efic.	7.07.01	71	Despesa MCDTs prescrit., por utiliz. (p. conv.)	8,0%	35,0	278.016	8.987	30,9	111,6%	8,4%
		8.07.02	72	Proporção utiliz. satisfeitos ou muito satisfeitos	5,0%	-	-	-	-	100,0%	5,0%
Local (selecionados dos pelo USF)	Des.Assis.	5.17	22	Proporção hipertensos sem DM c/ prescrição ARA II	2,5%	10,7	209	1.973	10,6	101,0%	2,5%
		6.01.01	27	Proporção crianças 2A, c/ PNV cumprido até 2A	2,5%	93,9	90	96	93,8	99,8%	2,5%
		5.07.01	35	Proporção DM com exame pós último ano	2,5%	90,0	908	1.012	89,7	99,7%	2,5%
		5.02.01	45	Proporção mulheres [25; 60[A, c/ colpoc. (3 anos) actualizada	7,5%	60,0	1.613	3.095	52,1	86,9%	6,5%
		5.03.01	46	Proporção utentes com idade entre [50; 75[anos, com rastreio de cancro do colon e reto efectuado	2,5%	34,0	1.141	4.229	27,0	79,4%	0,0%
Local (selecionados pela UF)	Des.Assis.	5.22.01	65	Proporção de utentes com idade >= 75 anos, com prescrição crónica inferior a 5 fármacos	5,0%	84,0	1.203	1.464	82,2	97,8%	4,9%
		5.28	74	Proporção de consultas médicas presenciais que deram origem a pelo menos uma codificação ICPC-2	2,9%	98,0	27.970	28.368	98,6	100,6%	2,9%
		3.15.04	100	Taxa de utilização global de consultas médicas ou de enfermagem nos últimos 3 anos	5,0%	92,1	11.598	13.117	88,4	96,0%	4,8%
Local (selecionados pela UF)	Efic.	6.34.02	271	Índice de acompanhamento adequado utentes DM	4,3%	0,7	759	963	0,8	107,7%	4,6%
		7.09.04	278	Proporção medicamentos prescritos, que são genéricos	2,9%	54,3	71.284	116.611	61,1	112,6%	3,1%
Índice Desempenho Global										98,7%	

Apêndice 7. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais- USF Farol (Ano 2015)

Eixo	Área de Desempenho	ID	Código SIANS	Nome do Indicador	Resultados a Dez 2015				Ponderação Relativa	Meta Contrat.	Resultado Total	GCI/MI	GCAI	PGCAI
					Numeração	Denominador	Resultado Total	Resultado Total						
Nacional	Acesso	3.15.02	6	Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	85,0	5.729	14.665	39,1	46,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
		4.30.01	4	Taxa de domicílios e enfermagem por 1.000 inscritos	43,0	156	15.728	9,9	23,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
	5.21.01	56	Proporção idosos, sem ansiol. / sedat. / hipnót.	75,0	2.234	2.756	81,1	108,1%	108,1%	2,2%	0,0%	0,0%	0,0%	
	5.25	47	Proporção utentes >= 14 A, c/ hábitos tabágicos	60,0	1.951	12.363	15,8	26,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
	6.05.01	39	Proporção DM c/ última HgbA1c <= 8,0 %	80,0	396	774	51,2	64,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
	6.20	20	Proporção hipertensos < 65 A, com PA < 150/90	60,0	318	798	39,9	66,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
	6.30.02	267	Índice de acompanhamento adequado em PF, nas MIF	0,500	1.100	3.644	0,302	60,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
	6.31.02	268	Índice de acompanhamento adequado s. infantil 1º ano	0,666	24	112	0,214	32,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
	6.33.02	270	Índice de acompanhamento adequado em saúde materna	0,600	2	29	0,069	11,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
	7.06.01	70	Despesa medic. prescritos, por utiliz. (PVP)	140,0	420.447	5.742	73,2	147,7%	105,0%	16,8%	0,0%	0,0%	0,0%	
7.07.01	71	Despesa MCDTs prescrit., por utiliz. (p. conv.)	48,0	160.768	5.742	28,0	141,7%	105,0%	8,4%	0,0%	0,0%	0,0%		
8.07.02	72	Proporção utiliz. satisfetos ou muito satisfetos	-	-	-	-	100,0%	100,0%	5,0%	0,0%	0,0%	0,0%		
Regional (selecionados pela ARS)	Des.Assis.	5.17	22	Proporção hipertensos sem DM c/ prescrição ARA II	15,0	157	1.653	9,5	136,7%	2,8%	0,0%	0,0%	0,0%	
		6.01.01	27	Proporção crianças 2A, c/ PNV cumprido até 2A	96,0	119	132	90,2	93,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
	5.07.01	35	Proporção DM com exame pés último ano	78,0	95	774	12,3	15,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		
	5.02.01	45	Proporção mulheres [25; 60[A, c/ colpoc. (3 anos) actualizada	66,0	826	3.977	20,8	31,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		
	5.03.01	46	Proporção utentes com idade entre [50; 75[anos, com rastreio de cancro do colon e reto efectuado	40,0	1.088	4.211	25,8	64,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%		
Local (selecionados pela UF)	Des.Assis.	5.22.01	65	Proporção de utentes com idade >= 75 anos, com prescrição crónica inferior a 5 fármacos	75,0	980	1.363	71,9	95,9%	4,8%	0,0%	0,0%	0,0%	
		5.13.01	18	Proporção de utentes com hipertensão arterial, com pelo menos um registo de IMC nos últimos 12 meses	85,0	1.229	2.186	56,2	66,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
	5.28	74	Proporção de consultas médicas presenciais que deram origem a pelo menos uma codificação ICD-2	90,0	7.182	7.454	96,4	107,1%	5,8%	0,0%	0,0%	0,0%		
Local (selecionados pela UF)	Des.Assis.	5.30	97	Proporção de utentes com diabetes, com microalbuminúria no último ano	70,0	187	774	24,2	34,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
		6.19.01	37	Proporção de utentes com diabetes, com consulta de enfermagem de vigilância em diabetes no último ano	88,0	531	774	68,6	78,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
Índice Desempenho Global													45,8%	

Apêndice 8. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais corrigido- USF Farol
(Ano 2015)

Eixo	Área de Desempenho	ID	Código SIARS	Nome do Indicador	Resultados a Dez 2015				GCAI	PGCAI		
					Ponderação Relativa	Meta Contrat.	Numeralizador	Resultado Total				
Nacional	Acesso	3.15.02	6	Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	4,5%	85,0	5.729	14.665	100,0%	39,1	100,0%	4,5%
		4.30.01	4	Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos	3,0%	43,0	156	15.728	100,0%	9,9	100,0%	100,0%
Des.Assis.		5.21.01	56	Proporção idosos, sem ansiol. / sedat. / hipnót.	2,0%	75,0	2.234	2.756	100,0%	81,1	100,0%	2,0%
		5.25	47	Proporção utentes >= 14 A, c/ hábitos tabágicos	2,5%	60,0	1.951	12.363	100,0%	15,8	100,0%	2,5%
		6.05.01	39	Proporção DM c/ última HgbA1c <= 8,0%	3,0%	80,0	396	774	100,0%	51,2	100,0%	3,0%
		6.20	20	Proporção hipertensos < 65 A, com PA < 150/90	3,0%	60,0	318	798	100,0%	39,9	100,0%	3,0%
		6.30.02	267	Índice de acompanhamento adequado em PF, nas MIF	5,0%	0,500	1.100	3.644	100,0%	0,302	100,0%	5,0%
		6.31.02	268	Índice de acompanhamento adequado s. infantil 1º ano	6,0%	0,666	24	112	100,0%	0,214	100,0%	6,0%
Efic.		6.33.02	270	Índice de acompanhamento adequado em saúde materna	4,5%	0,600	2	29	100,0%	0,069	100,0%	4,5%
		7.06.01	70	Despesa medic. prescritos, por utiliz. (PVP)	16,0%	140,0	420.447	5.742	100,0%	73,2	100,0%	16,0%
Satisf.		7.07.01	71	Despesa MCDTs prescrit., por utiliz. (p. conv.)	8,0%	48,0	160.768	5.742	100,0%	28,0	100,0%	8,0%
		8.07.02	72	Proporção utiliz. satisfeitos ou muito satisfeitos	5,0%	-	-	-	100,0%	-	100,0%	5,0%
Regional (selecionados pela ARS)		5.17	22	Proporção hipertensos sem DM c/ prescrição ARA II	2,5%	15,0	157	1.653	100,0%	9,5	100,0%	2,5%
		6.01.01	27	Proporção crianças 2A, c/ PNV cumprido até 2A	2,5%	96,0	119	132	100,0%	90,2	100,0%	2,5%
		5.07.01	35	Proporção DM com exame pós último ano	2,5%	78,0	95	774	100,0%	12,3	100,0%	2,5%
Local (selecionados dos pelo)		5.02.01	45	Proporção mulheres [25; 60[A, c/ col.poc. (3 anos) actualizada	7,5%	66,0	826	3.977	100,0%	20,8	100,0%	7,5%
		5.03.01	46	Proporção utentes com idade entre [50; 75[anos, com rastreio de cancro do colon e reto efectuado	2,5%	40,0	1.088	4.211	100,0%	25,8	100,0%	2,5%
Local (selecionados pela UF)		5.22.01	65	Proporção de utentes com idade >= 75 anos, com prescrição crónica inferior a 5 fármacos	5,0%	75,0	980	1.363	100,0%	71,9	100,0%	5,0%
		5.13.01	18	Proporção de utentes com hipertensão arterial, com pelo menos um registo de IMC nos últimos 12 meses	1,4%	85,0	1.229	2.186	100,0%	56,2	100,0%	1,4%
		5.28	74	Proporção de consultas médicas presenciais que deram origem a pelo menos uma codificação ICD-C-2	5,5%	90,0	7.182	7.454	100,0%	96,4	100,0%	5,5%
		5.30	97	Proporção de utentes com diabetes, com microalbuminúria no último ano	2,7%	70,0	187	774	100,0%	24,2	100,0%	2,7%
		6.19.01	37	Proporção de utentes com diabetes, com consulta de enfermagem de vigilância em diabetes no último ano	5,5%	88,0	531	774	100,0%	68,6	100,0%	5,5%
Índice Desempenho Global										100,0%		

Apêndice 9. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais- USF Ria Formosa (Ano 2015)

Eixo	Área de Desempenho	ID	Código SIAMS	Nome do Indicador	Resultados a Dez 2015				PGCAI			
					Ponderação Relativa	Meta Contrat.	Numerador	Denominador		Resultado Total	GCAI	GCI RM
Nacional	Acesso	3.15.02	6	Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	4,5%	85,0	6.821	13.479	50,6	0,0%	0,0%	0,0%
		4.30.01	4	Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos	3,0%	46,0	355	13.980	25,4	0,0%	0,0%	0,0%
		5.21.01	56	Proporção idosos, sem ansiol. / sedat. / hipnót.	2,0%	86,3	2.256	2.824	79,9	92,6%	92,6%	1,9%
		5.25	47	Proporção utentes >= 14 A, c/ hábitos tabágicos	2,5%	50,0	2.484	11.500	21,6	43,2%	0,0%	0,0%
	6.05.01	39	Proporção DM c/ última HgA1c <= 8,0 %	3,0%	86,1	669	849	78,8	91,5%	91,5%	2,7%	
	6.20	20	Proporção hipertensos < 65 A, com PA < 150/90	3,0%	74,6	682	923	73,9	99,0%	99,0%	3,0%	
	6.30.02	267	Índice de acompanhamento adequado em PF, nas MIF	5,0%	0,480	948	3.163	0,300	62,4%	0,0%	0,0%	
	6.31.02	268	Índice de acompanhham. adequado s. infantil 1º ano	6,0%	0,700	20	89	0,225	32,1%	0,0%	0,0%	
	6.33.02	270	Índice de acompanhham. adequado em saúde materna	4,5%	0,500	9	32	0,281	56,3%	0,0%	0,0%	
	7.06.01	70	Despesa medic. prescritos, por utiliz. (PVP)	16,0%	142,0	622.836	6.862	90,8	136,1%	105,0%	16,8%	
7.07.01	71	Despesa MCDTs prescrit., por utiliz. (p. conv.)	8,0%	40,0	228.652	6.862	33,3	116,7%	105,0%	8,4%		
8.07.02	72	Proporção utiliz. satisfeitos ou muito satisfeitos	5,0%	-	-	-	-	-	100,0%	100,0%	5,0%	
Regional (selecionados pela ARS)	Des.Assis.	5.17	22	Proporção hipertensos sem DM c/ prescrição ARA II	2,5%	15,0	188	1.951	9,6	135,7%	110,0%	2,8%
		6.01.01	27	Proporção crianças 2A, c/ PNV cumprido até 2A	2,5%	98,0	113	120	94,2	96,1%	96,1%	2,4%
		5.07.01	35	Proporção DM com exame pés último ano	2,5%	96,0	570	849	67,1	69,9%	0,0%	0,0%
		5.02.01	45	Proporção mulheres [25; 60[A, c/ colpoc. (3 anos) atualizada	7,5%	65,0	885	3.426	25,8	39,7%	0,0%	0,0%
Local (selecionados pela UF)	Des.Assis.	5.03.01	46	Proporção utentes com idade entre [50; 75[anos, com rastreio de cancro do colon e reto efectuado	2,5%	45,0	1.256	3.927	32,0	71,1%	0,0%	0,0%
		5.22.01	65	Proporção de utentes com idade >= 75 anos, com prescrição crónica inferior a 5 fármacos	5,0%	75,0	1.039	1.366	76,1	101,4%	101,4%	5,1%
		3.22.03	10	Taxa de utilização de consultas de PF (méd.)	5,0%	50,0	764	3.163	24,2	48,3%	0,0%	0,0%
Local (selecionados pela UF)	Des.Assis.	5.28	74	Proporção de consultas médicas presenciais que deram origem a pelo menos uma codificação ICP-2	5,0%	90,0	10.033	10.259	97,8	108,7%	108,7%	5,4%
		5.30	97	Proporção de utentes com diabetes, com microalbuminúria no último ano	2,5%	90,0	495	849	58,3	64,8%	0,0%	0,0%
6.01.02	28	Proporção crianças 7A, c/ PNV cumprido até 7A	2,5%	97,0	133	138	96,4	99,4%	99,4%	2,5%		
Índice Desempenho Global										56,0%		

Apêndice 10. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais corrigido- USF Ria Formosa (Ano 2015)

Eixo	Área de Desempenho	ID	Código SIARS	Nome do Indicador	Resultados a Dez 2015				GCAI	PGCAI	
					Ponderação Relativa	Meta Contrat.	Numerador	Denominador			Resultado Total
Nacional	Acesso	3.15.02	6	Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	4,5%	85,0	6.821	13.479	50,6	100,0%	4,5%
		4.30.01	4	Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos	3,0%	46,0	355	13.980	25,4	100,0%	3,0%
	5.21.01	56	Proporção idosos, sem ansiol. / sedat. / hipnót.	2,0%	86,3	2.256	2.824	79,9	100,0%	2,0%	
	5.25	47	Proporção utentes >= 14 A, c/ hábitos tabágicos	2,5%	50,0	2.484	11.500	21,6	100,0%	2,5%	
	6.05.01	39	Proporção DM c/ última HgbA1c <= 8,0 %	3,0%	86,1	669	849	78,8	100,0%	3,0%	
	6.20	20	Proporção hipertensos < 65 A, com PA < 150/90	3,0%	74,6	682	923	73,9	100,0%	3,0%	
	6.30.02	267	Índice de acompanhamento adequado em PF, nas MIF	5,0%	0,480	948	3.163	0,300	100,0%	5,0%	
	6.31.02	268	Índice de acompanh. adequado s. infantil 1º ano	6,0%	0,700	20	89	0,225	100,0%	6,0%	
	6.33.02	270	Índice de acompanh. adequado em saúde materna	4,5%	0,500	9	32	0,281	100,0%	4,5%	
	7.06.01	70	Despesa medic. prescritos, por utiliz. (PVP)	16,0%	142,0	622.836	6.862	90,8	100,0%	16,0%	
7.07.01	71	Despesa MCDTs prescrit., por utiliz. (p. conv.)	8,0%	40,0	228.652	6.862	33,3	100,0%	8,0%		
8.07.02	72	Proporção utiliz. satisfeitos ou muito satisfeitos	5,0%	-	-	-	-	-	100,0%	5,0%	
Regional (selecionados pela ARS)	Des.Assis.	5.17	22	Proporção hipertensos sem DM c/ prescrição ARA II	2,5%	15,0	188	1.951	9,6	100,0%	2,5%
		6.01.01	27	Proporção crianças 2A, c/ PNV cumprido até 2A	2,5%	98,0	113	120	94,2	100,0%	2,5%
	5.07.01	35	Proporção DM com exame pós último ano	2,5%	96,0	570	849	67,1	100,0%	2,5%	
	5.02.01	45	Proporção mulheres [25; 60[A, c/ colpoc. (3 anos) atualizada	7,5%	65,0	885	3.426	25,8	100,0%	7,5%	
	5.03.01	46	Proporção utentes com idade entre [50; 75[anos, com rastreio de cancro do colon e reto efectuado	2,5%	45,0	1.256	3.927	32,0	100,0%	2,5%	
Local (selecionados pela UF)	Des.Assis.	5.22.01	65	Proporção de utentes com idade >= 75 anos, com prescrição crónica inferior a 5 fármacos	5,0%	75,0	1.039	1.366	76,1	100,0%	5,0%
		3.22.03	10	Taxa de utilização de consultas de PF (méd.)	5,0%	50,0	764	3.163	24,2	100,0%	5,0%
	5.28	74	Proporção de consultas médicas presenciais que deram origem a pelo menos uma codificação ICD-2	5,0%	90,0	10.033	10.259	97,8	100,0%	5,0%	
	5.30	97	Proporção de utentes com diabetes, com microalbuminúria no último ano	2,5%	90,0	495	849	58,3	100,0%	2,5%	
6.01.02	28	Proporção crianças 7A, c/ PNV cumprido até 7A	2,5%	97,0	133	138	96,4	100,0%	2,5%		
Índice Desempenho Global										100,0%	

Apêndice 11. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais- USF Levante (Ano 2015)

Eixo	Área de Desempenho	ID	Código SIARS	Nome do Indicador	Ponderação Relativa	Meta Contrat.	Resultados a Dez 2015			GCAI	PGCAI	
							Numeralador	Denominador	Resultado Total			
Local (selecionados pela UF)	Acesso	3.15.02	6	Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	4,5%	35,0	5.376	9.763	55,1	157,3%	105,0%	4,7%
		4.30.01	4	Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos	3,0%	6,5	120	9.980	12,0	184,9%	110,0%	3,3%
		5.21.01	56	Proporção idosos, sem ansiol. / sedat. / hipnót.	2,0%	35,0	1.371	1.893	72,4	206,9%	110,0%	2,2%
		5.25	47	Proporção utentes >= 14 A, c/ hábitos tabágicos	2,5%	8,0	1.144	8.269	13,8	172,9%	110,0%	2,8%
		6.05.01	39	Proporção DM c/ última HgA1c <= 8,0 %	3,0%	55,0	408	506	80,6	146,6%	110,0%	3,3%
		6.20	20	Proporção hipertensos < 65 A, com PA < 150/90	3,0%	27,0	156	252	61,9	229,3%	110,0%	3,3%
		6.30.02	267	Índice de acompanhamento adequado em PF, nas MIF	5,0%	0,200	546	2.255	0,242	121,1%	110,0%	5,5%
		6.31.02	268	Índice de acompanh. adequado s. infantil 1º ano	6,0%	0,350	nd	nd	nd	100,0%	100,0%	6,0%
		6.33.02	270	Índice de acompanh. adequado em saúde materna	4,5%	0,200	nd	nd	nd	100,0%	100,0%	4,5%
		Regional (selecionados pela ARS)	Efic.	7.06.01	70	Despesa medic. prescritos, por utiliz. (PVP)	16,0%	220,0	476.433	5.423	87,9	160,1%
7.07.01	71			Despesa MCDTs prescrit., por utiliz. (p. conv.)	8,0%	50,0	141.705	5.423	26,1	147,7%	105,0%	8,4%
8.07.02	72			Proporção utiliz. satisfeitos ou muito satisfeitos	5,0%	-	-	-	-	100,0%	100,0%	5,0%
5.17	22			Proporção hipertensos sem DM c/ prescrição ARA II	2,5%	33,5	95	453	21,0	137,4%	110,0%	2,8%
6.01.01	27			Proporção crianças 2A, c/ PNV cumprido até 2A	2,5%	95,0	88	95	92,6	97,5%	97,5%	2,4%
5.07.01	35			Proporção DM com exame pós último ano	2,5%	40,0	388	506	76,7	191,7%	110,0%	2,8%
5.02.01	45			Proporção mulheres [25; 60] A, c/ colpoc. (3 anos) atualizada	7,5%	7,5	376	2.408	15,6	208,1%	110,0%	8,3%
5.03.01	46			Proporção utentes com idade entre [50; 75] anos, com rastreio de cancro do colon e reto efectuado	2,5%	7,5	467	2.888	16,2	215,6%	110,0%	2,8%
5.22.01	65			Proporção de utentes com idade >= 75 anos, com prescrição crónica inferior a 5 fármacos	5,0%	45,0	731	910	80,3	178,5%	110,0%	5,5%
Local (selecionados pela UF)	Des. Assis.			6.21	23	Proporção de utentes com hipertensão arterial (sem doença cardiovascular nem diabetes), com determinação de risco cardiovascular nos últimos 3 anos	2,5%	33,0	187	409	45,7	138,5%
		5.27	53	Proporção de utentes com >= a 14 anos, com quantificação do consumo de álcool, registado nos últimos 3 anos	2,5%	7,0	1.605	8.269	19,4	277,3%	110,0%	2,8%
		5.28	74	Proporção de consultas médicas presenciais que deram origem a pelo menos uma codificação ICPC 2	5,0%	80,0	27.970	28.368	98,6	123,3%	110,0%	5,5%
		7.09.04	278	Proporção medicamentos prescritos, que são genéricos	5,0%	57,0	23.568	41.962	56,2	98,5%	98,5%	4,9%
Índice Desempenho Global											106,4%	

Apêndice 12. Avaliação de Desempenho- Incentivos Institucionais Corrigido- USF Levante (Ano 2015)

Eixo	Área de Desempenho	ID	Código SIARS	Nome do indicador	Ponderação Relativa	Meta Contrat.	Resultados a Dez 2015			PGCAI			
							Numeral	Denominador	Resultado Total				
Nacional	Acesso	3.15.02	6	Taxa de utilização de consultas médicas - 3 anos	4,5%	35,0	5.376	9.763	55,1	157,3%	105,0%	4,7%	
		4.30.01	4	Taxa de domicílios enfermagem por 1.000 inscritos	3,0%	6,5	120	9.980	12,0	184,9%	110,0%	110,0%	3,3%
	Des.Assis.	5.21.01	56	Proporção idosos, sem ansiol. / sedat. / hipnót.	2,0%	35,0	1.371	1.893	72,4	206,9%	110,0%	110,0%	2,2%
		5.25	47	Proporção utentes >= 14 A, c/ hábitos tabágicos	2,5%	8,0	1.144	8.269	13,8	172,9%	110,0%	110,0%	2,8%
		6.05.01	39	Proporção DM c/ última HgbA1c <= 8,0 %	3,0%	55,0	408	506	80,6	146,6%	110,0%	110,0%	3,3%
		6.20	20	Proporção hipertensos < 65 A, com PA < 150/90	3,0%	27,0	156	252	61,9	229,3%	110,0%	110,0%	3,3%
		6.30.02	267	Índice de acompanhamento adequado em PF, nas MIF	5,0%	0,200	546	2.255	0,242	121,1%	110,0%	110,0%	5,5%
		6.31.02	268	Índice de acompanhamento adequado s. infantil 1º ano	6,0%	0,350	nd	nd	nd	100,0%	100,0%	100,0%	6,0%
		6.33.02	270	Índice de acompanhamento adequado em saúde materna	4,5%	0,200	nd	nd	nd	100,0%	100,0%	100,0%	4,5%
		7.06.01	70	Despesa medic. prescritos, por utiliz. (PVP)	16,0%	220,0	476.433	5.423	87,9	160,1%	105,0%	105,0%	16,8%
Regional (selecionados pela ARS)	Efic.	7.07.01	71	Despesa MCDTs prescrit., por utiliz. (p. conv.)	8,0%	50,0	141.705	5.423	26,1	147,7%	105,0%	105,0%	8,4%
		8.07.02	72	Proporção utiliz. satisfeitos ou muito satisfeitos	5,0%	-	-	-	-	100,0%	100,0%	100,0%	5,0%
	Des.Assis.	5.17	22	Proporção hipertensos sem DM c/ prescrição ARA II	2,5%	33,5	95	453	21,0	137,4%	110,0%	110,0%	2,8%
		6.01.01	27	Proporção crianças 2A, c/ PNV cumprido até 2A	2,5%	95,0	88	95	92,6	97,5%	97,5%	97,5%	2,4%
		5.07.01	35	Proporção DM com exame pós último ano	2,5%	40,0	388	506	76,7	191,7%	110,0%	110,0%	2,8%
		5.02.01	45	Proporção mulheres [25; 60[A, c/ colpoc. (3 anos) actualizada	7,5%	7,5	376	2.408	15,6	208,1%	110,0%	110,0%	8,3%
		5.03.01	46	Proporção utentes com idade entre [50; 75[anos, com rastreio de cancro do colon e reto efectuado	2,5%	7,5	467	2.888	16,2	215,6%	110,0%	110,0%	2,8%
		5.22.01	65	Proporção de utentes com idade >= 75 anos, com prescrição crónica inferior a 5 fármacos	5,0%	45,0	731	910	80,3	178,5%	110,0%	110,0%	5,5%
		6.21	23	Proporção de utentes com hipertensão arterial (sem doença cardiovascular nem diabetes), com determinação de risco cardiovascular nos últimos 3 anos	2,5%	33,0	187	409	45,7	138,5%	110,0%	110,0%	2,8%
		5.27	53	Proporção de utentes com >= a 14 anos, com quantificação do consumo de álcool, registado nos últimos 3 anos	2,5%	7,0	1.605	8.269	19,4	277,3%	110,0%	110,0%	2,8%
Local (selecionados pela UF)	5.28	74	Proporção de consultas médicas presenciais que deram origem a pelo menos uma codificação ICPC-2	5,0%	80,0	27.970	28.368	98,6	123,3%	110,0%	110,0%	5,5%	
	7.09.04	278	Proporção medicamentos prescritos, que são genéricos	5,0%	57,0	23.568	41.962	56,2	100,0%	100,0%	100,0%	5,0%	
Índice Desempenho Global										106,5%			

Apêndice 13. Avaliação de Desempenho-Incentivos Financeiros-USF Albufeira (Ano 2015)

Área desempenho	Indicadores Financeiros			Contrat. 2015	Dez-15			Grau de Cumprimento	Pontuação	Cumprimento
	Código SIARS	ID	Indicador		Num. UF	Den. UF	Valor UF			
Desemp. Assistencial	9	3.22.02	Taxa de utilização de consultas de PF (enf.)	50,0	1.112	2.358	47,2	94,3%	2	Atingido
	12	6.26.01	Proporção grávidas c/ 6+ cons. vigil. enferm.	81,0	53	62	85,5	105,5%	2	Atingido
	13	6.42.01	Proporção de puérperas com domicílio de enfermagem	17,0	16	69	23,2	136,4%	2	Atingido
	15	6.43.01	Proporção RN c/ domicílio enf. até 15º dia de vida	17,0	20	74	27,0	159,0%	2	Atingido
	16	6.22.01	Proporção crianças c/ 6+ cons. méd. vigil. 1º ano	65,0	54	65	83,1	127,8%	2	Atingido
	17	6.23.01	Proporção crianças c/ 3+ cons. méd. vigil. 2º ano	61,0	34	58	58,6	96,1%	2	Atingido
	18	5.13.01	Proporção de hipertensos com IMC (12 meses)	88,0	1.648	1.884	87,5	99,4%	2	Atingido
	19	5.10.01	Proporção de hipertensos com PA em cada semestre	72,0	1.208	1.751	69,0	95,8%	2	Atingido
	27	6.01.01	Proporção crianças 2A, c/ PNV cumprido até 2A	95,0	84	89	94,4	99,3%	2	Atingido
	33	5.13.05	Proporção utentes > 14A, c/ IMC últimos 3 anos	67,0	5.277	8.008	65,9	98,4%	2	Atingido
	35	5.07.01	Proporção DM com exame pés último ano	59,2	381	583	65,4	110,4%	2	Atingido
	36	6.16.02	Proporção utentes DM com registo de GRT	31,0	442	583	75,8	244,5%	2	Atingido
	37	6.19.01	Proporção DM c/ cons. enf. vigil. DM último ano	89,0	517	583	88,7	99,6%	2	Atingido
	45	5.02.01	Proporção mulheres [25; 60] A, c/ colpoc. (3 anos)	57,3	1.441	2.593	55,6	97,0%	2	Atingido
	50	6.04.01	Proporção grávidas c/ consulta RP efetuada	61,0	58	69	84,1	137,8%	2	Atingido
	98	6.01.08	Proporção utentes > 25 A, c/ vacina tétano	64,0	4.451	6.855	64,9	101,5%	2	Atingido
	Acesso	99	3.15.03	Taxa utilização consultas de enfermagem - 3 anos	78,0	6.791	9.520	71,3	91,4%	2

Apêndice 14. Avaliação de Desempenho- Incentivos Financeiros- USF Âncora (Ano 2015)

Área desempenho	Indicadores Financeiros			Contrat. 2015	Dez-15			Grau de Cumprimento	Pontuação	Cumprimento
	Código SIARS	ID	Indicador		Num. UF	Den. UF	Valor UF			
Desemp. Assistencial	9	3.22.02	Taxa de utilização de consultas de PF (enf.)	71,3	1.481	2.284	64,8	90,9%	2	Atingido
	12	6.26.01	Proporção grávidas c/ 6+ cons. vigil. enferm.	90,0	56	63	88,9	98,8%	2	Atingido
	13	6.42.01	Proporção de puérperas com domicílio de enfermagem	85,0	50	65	76,9	90,5%	2	Atingido
	15	6.43.01	Proporção RN c/ domicílio enf. até 15º dia de vida	85,0	63	68	92,7	109,0%	2	Atingido
	16	6.22.01	Proporção crianças c/ 6+ cons. méd. vigil. 1º ano	95,0	62	69	89,9	94,6%	2	Atingido
	17	6.23.01	Proporção crianças c/ 3+ cons. méd. vigil. 2º ano	92,0	79	86	91,9	99,8%	2	Atingido
	18	5.13.01	Proporção de hipertensos com IMC (12 meses)	92,0	1.751	1.969	88,9	96,7%	2	Atingido
	19	5.10.01	Proporção de hipertensos com PA em cada semestre	80,0	1.509	1.841	82,0	102,5%	2	Atingido
	27	6.01.01	Proporção crianças 2A, c/ PNV cumprido até 2A	98,0	83	86	96,5	98,5%	2	Atingido
	33	5.13.05	Proporção utentes > 14A, c/ IMC últimos 3 anos	75,0	5.932	7.919	74,9	99,9%	2	Atingido
	35	5.07.01	Proporção DM com exame pés último ano	87,0	551	618	89,2	102,5%	2	Atingido
	36	6.16.02	Proporção utentes DM com registo de GRT	88,0	557	618	90,1	102,4%	2	Atingido
	37	6.19.01	Proporção DM c/ cons. enf. vigil. DM último ano	90,0	552	618	89,3	99,2%	2	Atingido
	45	5.02.01	Proporção mulheres [25; 60] A, c/ colpoc. (3 anos)	67,0	1.471	2.261	65,1	97,1%	2	Atingido
	50	6.04.01	Proporção grávidas c/ consulta RP efetuada	92,0	59	65	90,8	98,7%	2	Atingido
	98	6.01.08	Proporção utentes > 25 A, c/ vacina tétano	82,0	5.855	6.740	86,9	105,9%	2	Atingido
	Acesso	99	3.15.03	Taxa utilização consultas de enfermagem - 3 anos	82,4	7.527	9.513	79,1	96,0%	2

Apêndice 15. Avaliação de Desempenho- Incentivos Financeiros- USF Lauroé (Ano 2015)

Área desempenho	Indicadores Financeiros			Contrat. 2015	Dez-15			Grau de Cumprimento	Pontuação	Cumprimento
	Código SIARS	ID	Indicador		Num. UF	Den. UF	Valor UF			
Desemp. Assistencial	9	3.22.02	Taxa de utilização de consultas de PF (enf.)	58,4	1.375	2.536	54,2	92,8%	2	Atingido
	12	6.26.01	Proporção grávidas c/ 6+ cons. vigil. enferm.	82,0	69	73	94,5	115,3%	2	Atingido
	13	6.42.01	Proporção de puérperas com domicílio de enfermagem	25,0	37	104	35,6	142,3%	2	Atingido
	15	6.43.01	Proporção RN c/ domicílio enf. até 15º dia de vida	25,0	39	115	33,9	135,6%	2	Atingido
	16	6.22.01	Proporção crianças c/ 6+ cons. méd. vigil. 1º ano	64,8	42	59	71,2	109,9%	2	Atingido
	17	6.23.01	Proporção crianças c/ 3+ cons. méd. vigil. 2º ano	65,7	49	70	70,0	106,5%	2	Atingido
	18	5.13.01	Proporção de hipertensos com IMC (12 meses)	80,0	1.688	2.012	83,9	104,9%	2	Atingido
	19	5.10.01	Proporção de hipertensos com PA em cada semestre	60,0	1.105	1.899	58,2	97,0%	2	Atingido
	27	6.01.01	Proporção crianças 2A, c/ PNV cumprido até 2A	97,0	101	104	97,1	100,1%	2	Atingido
	33	5.13.05	Proporção utentes > 14A, c/ IMC últimos 3 anos	62,0	5.978	9.204	65,0	104,8%	2	Atingido
	35	5.07.01	Proporção DM com exame pés último ano	84,0	587	691	85,0	101,1%	2	Atingido
	36	6.16.02	Proporção utentes DM com registo de GRT	75,9	567	691	82,1	108,1%	2	Atingido
	37	6.19.01	Proporção DM c/ cons. enf. vigil. DM último ano	90,5	614	691	88,9	98,2%	2	Atingido
	45	5.02.01	Proporção mulheres [25; 60] A, c/ colpoc. (3 anos)	66,0	1.536	2.871	53,5	81,1%	1	Quase atingido
	50	6.04.01	Proporção grávidas c/ consulta RP efetuada	82,0	92	104	88,5	107,9%	2	Atingido
98	6.01.08	Proporção utentes > 25 A, c/ vacina tétano	70,1	5.772	7.997	72,2	103,0%	2	Atingido	
Acesso	99	3.15.03	Taxa utilização consultas de enfermagem - 3 anos	77,3	7.863	10.828	72,6	93,9%	2	Atingido

Apêndice 16. Avaliação de Desempenho- Incentivos Financeiros- USF Mirante (Ano 2015)

Área desempenho	Indicadores Financeiros			Contrat. 2015	Dez-15			Grau de Cumprimento	Pontuação	Cumprimento
	Código SIARS	ID	Indicador		Num. UF	Den. UF	Valor UF			
Desemp. Assistencial	9	3.22.02	Taxa de utilização de consultas de PF (enf.)	61,0	1.734	2.845	61,0	99,9%	2	Atingido
	12	6.26.01	Proporção grávidas c/ 6+ cons. vigil. enferm.	88,0	63	73	86,3	98,1%	2	Atingido
	13	6.42.01	Proporção de puérperas com domicílio de enfermagem	68,0	45	73	61,6	90,6%	2	Atingido
	15	6.43.01	Proporção RN c/ domicílio enf. até 15º dia de vida	79,0	52	75	69,3	87,8%	1	Quase atingido
	16	6.22.01	Proporção crianças c/ 6+ cons. méd. vigil. 1º ano	75,9	64	85	75,3	99,2%	2	Atingido
	17	6.23.01	Proporção crianças c/ 3+ cons. méd. vigil. 2º ano	76,0	67	94	71,3	93,8%	2	Atingido
	18	5.13.01	Proporção de hipertensos com IMC (12 meses)	90,1	2.278	2.763	82,5	91,5%	2	Atingido
	19	5.10.01	Proporção de hipertensos com PA em cada semestre	71,9	1.794	2.661	67,4	93,8%	2	Atingido
	27	6.01.01	Proporção crianças 2A, c/ PNV cumprido até 2A	93,9	90	96	93,8	99,8%	2	Atingido
	33	5.13.05	Proporção utentes > 14A, c/ IMC últimos 3 anos	57,4	6.510	11.401	57,1	99,5%	2	Atingido
	35	5.07.01	Proporção DM com exame pés último ano	90,0	908	1.012	89,7	99,7%	2	Atingido
	36	6.16.02	Proporção utentes DM com registo de GRT	62,0	765	1.012	75,6	121,9%	2	Atingido
	37	6.19.01	Proporção DM c/ cons. enf. vigil. DM último ano	90,0	897	1.012	88,6	98,5%	2	Atingido
	45	5.02.01	Proporção mulheres [25; 60] A, c/ colpoc. (3 anos)	60,0	1.613	3.095	52,1	86,9%	1	Quase atingido
	50	6.04.01	Proporção grávidas c/ consulta RP efetuada	62,2	51	73	69,9	112,3%	2	Atingido
98	6.01.08	Proporção utentes > 25 A, c/ vacina tétano	65,5	7.268	9.972	72,9	111,3%	2	Atingido	
Acesso	99	3.15.03	Taxa utilização consultas de enfermagem - 3 anos	72,5	9.493	13.117	72,4	99,8%	2	Atingido

Apêndice 17. Avaliação de Desempenho-Incentivos Financeiros- USF Ria Formosa (Ano 2015)

Área desempenho	Indicadores Financeiros			Contrat. 2015	Dez-15			Grau de Cumprimento	Pontuação	Cumprimento
	Código SIARS	ID	Indicador		Num. UF	Den. UF	Valor UF			
Desemp. Assistencial	9	3.22.02	Taxa de utilização de consultas de PF (enf.)	60,0	942	3.163	29,8	49,6%	0	Não atingido
	12	6.26.01	Proporção grávidas c/ 6+ cons. vigil. enferm.	87,0	19	33	57,6	66,2%	0	Não atingido
	13	6.42.01	Proporção de puérperas com domicílio de enfermagem	65,0	23	39	59,0	90,7%	2	Atingido
	15	6.43.01	Proporção RN c/ domicílio enf. até 15º dia de vida	65,0	46	113	40,7	62,6%	0	Não atingido
	16	6.22.01	Proporção crianças c/ 6+ cons. méd. vigil. 1º ano	70,0	0	88	0,0	0,0%	0	Não atingido
	17	6.23.01	Proporção crianças c/ 3+ cons. méd. vigil. 2º ano	70,0	0	118	0,0	0,0%	0	Não atingido
	18	5.13.01	Proporção de hipertensos com IMC (12 meses)	98,0	2.174	2.581	84,2	85,9%	1	Quase atingido
	19	5.10.01	Proporção de hipertensos com PA em cada semestre	85,0	4	691	0,6	0,7%	0	Não atingido
	27	6.01.01	Proporção crianças 2A, c/ PNV cumprido até 2A	98,0	113	120	94,2	96,1%	2	Atingido
	33	5.13.05	Proporção utentes > 14A, c/ IMC últimos 3 anos	78,0	4.481	11.500	39,0	50,0%	0	Não atingido
	35	5.07.01	Proporção DM com exame pés último ano	96,0	570	849	67,1	69,9%	0	Não atingido
	36	6.16.02	Proporção utentes DM com registo de GRT	25,0	432	849	50,9	203,5%	2	Atingido
	37	6.19.01	Proporção DM c/ cons. enf. vigil. DM último ano	85,0	758	849	89,3	105,0%	2	Atingido
	45	5.02.01	Proporção mulheres [25; 60[A, c/ colpoc. (3 anos)	65,0	885	3.426	25,8	39,7%	0	Não atingido
	50	6.04.01	Proporção grávidas c/ consulta RP efetuada	83,0	27	39	69,2	83,4%	1	Quase atingido
	98	6.01.08	Proporção utentes > 25 A, c/ vacina tétano	75,0	7.380	10.105	73,0	97,4%	2	Atingido
	Acesso	99	3.15.03	Taxa utilização consultas de enfermagem - 3 anos	78,0	4.924	13.479	36,5	46,8%	0